ANO 33.º — QUARTA-FEIRA, 9 DE SETEMBRO DE 1953 — N.º 11.053

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Ao empossar o novo governador de S. Tomé e Príncipe

o ministro do Ultramar pôs em evidência os problemas daquela província ultramarina

Tomou hoje posse do cargo de governador da província ultramarina de S. Tomé e Príncipe o tenente-coronel do Estado-Maior, Pires Barata.

Ao acto—que foi muito concorrido—assistiram os srs.: comandante Sarmento Rodrigues, general Abranches Pinto e coronel Gomes de Araujo, ministros, respectivamente, do Ultramar, do Exército e das Comunicações; tenente-coronel Sá Viana Rebelo, subsecretário de Estado do Exército; eng.º Cancela de Abreu, presidente da Comissão Executiva da União Nacional; dr. Banha da Silva, agente geral do Ultramar; coronel Mário Cunha, comandante-geral da Polícia de Segurança Publica; capitão Fialho, representando o coronel Monteiro Libório, comandante da P. S. P. de Lisboa; brigadeiro Fernando Augusto Rodrigues, ex-encarregado do governo da província; muitas individualidades civis e militares da Metrópole e de S. Tomé; directores- gerais do ministério, etc.

Depois de o dr. José Ferreira Bossa, secretário-geral do ministério, ter lido o auto de posse, e de o novo governador prestar o respectivo compromisso, usou da palavra o sr. comandante Sarmento Rodrigues.

O discurso do ministro do Ultramar

Aquele membro do Governo começou por dizer:

—No decorrer da minha vida publica, que me parece já que vai sendo longa, e num período de intensa actividade nacional que se revela pujante em todos os sectores—e muito especialmente no Ultramar onde palpita um entusiasmo criador que a todos anima—tenho participado em alguns actos de investidura em lugares de Governo de homens para esse fim escolhidos pelo valor próprio e qualidades superiores nas suas carreiras demonstradas e que podem considerar-se como garantes dum cabal desempenho das importantes funções que lhes são confiadas nas terras de além-mar. Com alguma experiência ganha na administração da coisa publica, pude confirmar-me no velho juizo da primazia do papel dos dirigentes, sobretudo para conduzir agregados humanos que se encontram num estágio de acentuada evolução e aperfeiçoamento. Não há leis, por mais perfeitas que pareçam, nem regras, por sábias que sejam, que possam suprir a actuação permanente e vigilante dum bom governante e muito menos dispensá-lo ou substituí-lo. As leis apontam os caminhos; os homens é que os desbravam e percorrem. Eles os fazem assim bons ou maus. Todos o sabem hoje neste País, onde exemplos edificantes claramente nos mostram, através de resultados evidentes e retumbantes, a superioridade duma direcção, firme nos propósitos, intransigente contra os vícios, exemplar na sua conduta. E se nesta velha Metrópole, de gente amadurecida por séculos de evolução cívica e esclarecida pelas mais variadas experiências sociais, em tempos de euforia ou de desanimo, ainda se reconhece e, até poderíamos dizer, se considera como unico refugio a necessidade vital de confiar os destinos do povo nas mãos hábeis e limpas de homens capazes, abnegados e isentos, muito mais imperativo se torna trilhar o mesmo caminho nas terras novas do Ultramar.

Disse que «a gente que as povoa não pode excluir-se da regra, e sente, porventura ainda com mais intensidade, a ansiedade de ser con-

(Continua na página central)

O chanceler Adenauer exercendo o seu direito de voto

Adenauer permanecerá à frente da política externa do Governo alemão?

BONN, 9—Sabe-se que o chanceler Adenauer não tenciona abandonar, por agora, a direcção da política externa alemã—informa uma nota dos Serviços de Imprensa federais.

Recorda-se que o Partido Liberal pediu repetidas vezes, antes e durante a campanha eleitoral, que o chanceler cessasse a direcção da política externa, nomeando um ministro dos Negócios Estrangeiros.

A nota afirma que os resultados do escrutínio de domingo provam que o povo alemão concorda inteiramente com a condução daquela política pelo chanceler Adenauer.—(F. P.):

Notícia contraditória

BONN, 9—Heinriche von Brentano, até aqui «leader» democrata-cristão no Senado, será o ministro dos Negócios Estrangeiros no novo governo da Alemanha ocidental, segundo informaram fontes geralmente dignas de confiança.—(R.).

6 MORTOS E 28 FERIDOS

no fogo num cinema

LOGROÑO, 9—Um incêndio no cinema de Torrecilla de Cameros, na província de Logroño, fez 6 mortos e 28 feridos.—(F. P.).

Agravam-se por novos incidentes as relações entre o Japão e a Coreia do Sul

SEOUL, 9—O primeiro-ministro sul-coreano, Paik Too Chin, declarou hoje numa conferência de Imprensa que «a Republica da Coreia enfrentará pela força nova invasão por navios japoneses da zona Singman Rhee».

Disse que a Marinha coreana tinha apresado dois barcos japoneses, no domingo, quando estavam a pescar dentro da zona em litígio.

Sabe-se que, em Tóquio, o Ministério dos Estrangeiros japonês disse que apresentaria esta tarde um protesto á missão coreana, pedindo a entrega dos marcos. Disse que tinham sido apresados três barcos e detidos 18 para inspecção, desde sexta-feira.

A «Zona Rhee» estende-se por 96 quilómetros á volta da costa da Coreia do Sul e foi estabelecida pelo comando das Nações Unidas como zona de defesa, durante as hostilidades, na Coreia. Em parte por pedido do Japão,

(Continua na ultima página)

O presidente De Valera chega a Portugal depois de amanhã

O sr. Eamon de Valera, primeiro-ministro da Irlanda — que, como dissémos, saiu ontem de San Sebastian, acompanhado pelo filho, pela nora e por um padre católico, em direcção a Portugal — ainda se encontra em Espanha.

O automóvel em que viaja o chefe do Governo do Eire é esperado em Lisboa depois de amanhã, á tarde.

O sr. De Valera e a sua comitiva assistirão, na Cova da Iria, ás cerimónias da peregrinação mensal ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A ESFINGE DO DESERTO — 8

A defesa do canal de Suez constitui um problema essencial do Médio Oriente

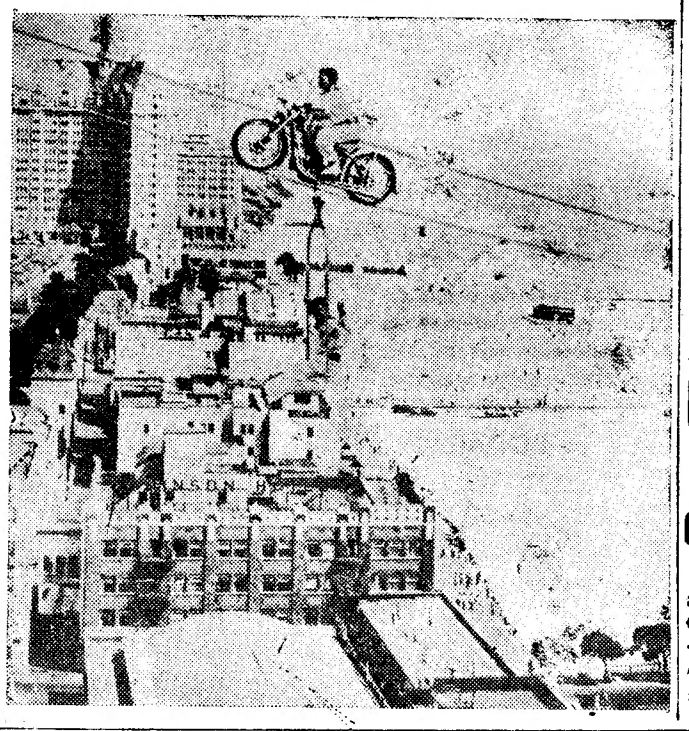
por Pedro Gomez Aparício
director da Agência EFE

O problema do Canal de Suez é, em poucas palavras, o problema inteiro da defesa do Médio-Oriente. Segundo a concepção estratégica norte-americana, a paz pode ainda salvar-se, mas com a condição de se levantar em torno da U. R. S. S., desde Spitzberg ás Aleutas, uma muralha defensiva que seja bastante forte para afogar qualquer nova agressão. Sem pretender julgar a sua eficácia, hoje muito duvidosa, essa muralha conta com dois pilares: o Pacto do Atlantico, no Ocidente, e o sistema de Pactos do Pacifico, no Extremo-Oriente. Mas, entre ambos não existe ligação porque há uma lacuna no Médio-Oriente, isto é, na zona mais invejada—ali estão os petróleos que a U. R. S. S. não possui e de que necessita. Quase se pode afirmar que, se estalasse uma terceira guerra, a maior percentagem de cálculos indica esta zona como ponto de provável explosão. E é a mais vulnerável, sem preparação para se defender por si própria.

Esta ideia ocidental briga á primeira vista com a que têm as nações árabes. Para elas, a possibilidade de uma grande guerra é remota: trata-se, na

(Continua na 10.ª página)

NA CORDA BAMBA...



Não dançam, mas andam de motocicleta e fazem acobracias, estes dois artistas que fizeram uma demonstração publica das suas proezas, em Long Beach, nos Estados Unidos, evidentemente... Cruzando um cabo instalado entre os dois mais altos edifícios da cidade, os arrojados aventureiros atravessaram o espaço, perante o olhar admirado dos frequentadores daquela conhecida praia. Convenhamos que é preciso sangue-frio—além de um bocadinho de audácia...—para realizar tal proeza!

O vice-presidente dos Estados Unidos chega amanhã aos Açores

PONTA DELGADA, 9—E' esperado amanhã, pelas 9 horas, no Aeroporto das Lajes, na Ilha Terceira, o vice-presidente dos Estados Unidos da América, Richard Nixon, que visitará, possivelmente, a Ilha de S. Miguel.—(A. N. I.).

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

TEMAS ECONÓMICOS

Produção e consumo

Tem o produtor possibilidades de escolher as melhores épocas para concorrer aos mercados ou vende logo, se se vislumbra uma baixa; ou retém os produtos se se espreita uma alta.

Se as suas existências se caracterizam por mais dum produto, desfaz-se primeiramente do que lhe oferece menos êxitos e mais baixos lucros, e vai retendo os de comércio mais rico. Defesa naturalíssima e justa, pois que sobre ele impendem alguns riscos, porque também está sujeito a contingências nem sempre previstas.

Paralelamente, mas em sentido oposto, o consumidor não pode do mesmo modo esperar ocasiões favoráveis e, quando se decide a comprar, compra mesmo, porque as exigências da vida e necessidades do corpo, não se regem por prazos que possam alongar-se ou encurtar-se.

Raras vezes pode o consumidor optar por artigos de económica substituição: com pão não se levantam paredes, nem com areia se confortam estômagos.

Como necessidade indispensável goza o produtor, em todo o Mundo, de sábias e prudentes leis de protecção—tarifas das alfandegas, que mais oneram e pesam os preços do que vem de fora; proibições de concorrência exagerada, tendentes a evitar o aviltamento de preços; cooperativas de consumo ou sindicatos de vendas, que protegem e auxiliam.

Ao produtor se facilita o crédito, que por sua garantia responderão bens e mercadorias, benefício de certo modo pesado, mas util e necessário.

O consumidor vê, com vesgos olhos, as mesmas tarifas que aleijam; dolorosamente observa a economia regulada que martiriza; e nem sempre, embora se conte em maior numero, tem cooperativas que o defendam.

Que é mais difícil comprar do que vender prova-o aquela máxima popular que reza «a quem vende basta um olho, mas a quem compra são precisos mais do que cem».

Em todos os tempos, e por toda a parte, foi sempre mais difícil agradar ao maior numero do que ao numero menor.

Quanto mais são os pedintes, sabido é que menos valia terá a esmola que a cada um vier a caber; quanto menos for a quantidade em volta da gamela, mais alimento virá a tocar a cada um que se apresente dele carecido.

Isto são coisas certas, que se palpam, que se sentem, que se vêem, e, pior do que isso, para resolver as quais não se topa com saída que agrade, nem com remédio que console.

Porque Jesus sómente nasceu uma vez para dominar tantas ambições, o Mundo caminha torto, bem retorcido, e muito pouco conseguiu Ele para o muito que desejava e precisava fazer. Estas diferenças ou desigualdades, aqui e em todo o Mundo, não são de hoje nem de ontem, porque a sua origem deve remontar a muitos séculos passados. Assim se continuará talvez por muitos séculos futuros.

A falta de Cristandade, da verdadeira Cristandade que consta dos livros, mas diversamente interpretada; a que é apregoada a cada instante, mas raramente seguida, tem concorrido para este desnivelamento que não diremos que seja mau, porque outro melhor se não conhece, nem melhor ainda se experimentou.

As desigualdades, dificuldades ou desiquilíbrios, hão-de acabar, possívelmente, por se resolver.

Pode suceder que algum estudioso, na fina e bondosa arte de fazer preçários, se lembre um dia de promover uma reunião, assembleia ou congresso— europeu ou internacional—com representação dos consumidores de todo o Mundo, para um aturado e cuidadoso estudo dum caso que a toda a gente parece não ter solução possível. E poderá verificar-se, após excelente repasto, copiosamente regado, que a incógnita em questão seja bem mais fácil de resolver, colossalmente mais fácil, do que o desfecho do ovo de Colombo...

E um congresso moldado nestes desejos—resolver dificuldades e comer bons pitéus, acompanhados de ambrósias de toda a espécie—deve ter larga representação e conseguir merecidas vantagens, bem mais altaneiras do que algumas outras reuniões, nos ultimos tempos feitas, com resultados menos práticos e satisfatórios.

Haja em vista, por exemplo, ao apreciar a brotoeja da época de fazer congressos de tudo, o que se realizou, em Barcelona e teve a sua primeira jornada na Praça de Toiros, com farta representação da Alemanha, França, Itália, Bélgica, Escócia, Finlandia, fora outras nações, que de bom grado se juntaram para a realização do VI Congresso Internacional de Danças Populares.

E, se é muito bom escolher o melhor entretenimento para dar que fazer ás pernas, numa demonstração rítmica e artística, duma das mais belas artes conhecidas, também não seria de todo mau pensar como se deveria entreter essa víscera real, que é o estômago, numa das mais precisas e incontestáveis necessidades da vida alimentar-se cada um mais económica e confortávelmente.

Sim, que por esse Mundo fora, aguardando ansiosamente uma solução de esperança, há muito pai entristecido que manda seus filhos para a cama com os «estômagos a ladrar» fortemente.

JOÃO IVO

Descobriu-se na Austria

um selo de 1838

KLAGENFIRT (Austria), 9.—Um selo de correio utilizado com o carimbo dos correios de 26 de Junho de 1838, descoberto num sótão, é considerado em Klagenfurt como o selo mais antigo do Mundo.

O selo foi descoberto por Ferdinand Malle, que pediu á Sociedade Filatélica Austriaca que o examinasse.

O ano passado um selo com o carimbo de 1839 encontrado próximo desta cidade foi considerado como o selo mais antigo do Mundo. Os filatelistas austriacos confirmaram a sua genuinidade, mas continuaram a existir duvidas sobre se ele poderia ser considerado como um selo de correio genuino.—(R.).

Se passar por Salvaterra
Visite o **Café Restaurant» Ribatejano**

Mossadegh transferido

para outra prisão

TEERÃO, 9 — Consta de boa fonte que o dr. Mossadegh foi transferido esta noite para a cadeia de Sultanabad, a 9 kms. de Teerão.—(F. P.).

Mais prisões

TEERÃO, 9—Agentes secretos do novo Governo persa do general Zahedi prenderam 500 dirigentes e oficiais comunistas, nesta cidade, desde que foi iniciada a campanha para libertar o país de comunistas, em 21 de Agosto, segundo disse um informador governamental.

A Polícia capturou o dr. Nader Nami, um dos chefes do Partido Comunista Tudeh. Afirma-se que, na sua carteira, estavam instruções escritas a lápis a chefes clandestinos comunistas persas.

A depuração alastrou a outras facções rivais do Governo. Foi preso Khalil Maliki, chefe do Partido da Terceira Força, favorável a Mossadegh.—(R.).

Mais um roubo de jóias

na Riviera

NICE, 9 — Os ladrões de joias da Riviera fizeram ontem, á noite, mais um assalto e roubaram joias avaliadas em cerca de 10 milhões de francos da vivenda do conde Jean de Marguenat, segundo revelou hoje a Policia.

A Polícia suspeita de dois criados que abandonaram a residência do conde, sem qualquer explicação.

Este roubo segue-se ao de 110 milhões de francos em dinheiro e jóias do cofre do Hotel Aioli, em Saint Tropez, ao caso de 25 milhões de francos em moeda estrangeira roubados da vivenda do produtor cinematográfico de Hollywood, Jack Warner, e a mais alguns que se verificaram ultimamente. A Policia de Nice ainda não conseguiu descobrir nenhum dos autores dos principais roubos.—(R.).

Um incêndio em Coimbra

destruiu parte dum prédio

COIMBRA, 9. (Pelo telefone) — Cerca do meio-dia, manifestou-se violento incendio no 3.º andar do predio n.os 44 a 46 da Rua dos Militares, pertencente a José Lopes Cortês, residente na Quinta da Cheira. Na referida casa, situada junto aos hospitais da Universidade, viviam cerca de 30 pessoas e, no andar onde se manifestou o incendio, residiam as familias de Augusto Monteiro de Melo, de 24 anos, casado, bate-chapas; Arnaldo Cordeiro, de 19 anos, solteiro, electricista; Quitéria de Jesus Pataco, de 46 anos, casada; e Maria Lopes Ferreira, de 27 anos. Duas crianças, que dormiam no 3.º andar, filhas de Maria Lopes Ferreira, Vítor Manuel, de 2 anos, e Isabel Maria, de 5, foram salvas por Alvaro Quaresma da Silva e Sousa, empregado da Garagem S. José.

Antes dos Bombeiros Municipais e Voluntários comparecerem vários populares dirigidos pelo 2.º sargento Fonseca Alves, de Infantaria 12, que conseguiram retirar alguns haveres. O 3.º andar do prédio ficou destruido, e os outros andares sofreram prejuizos, principalmente pela água.

Os países candidatos

ao Conselho de Segurança

NAÇÕES UNIDAS, 9 — A India não será candidata á vaga aberta no Conselho de Segurança, pela saída do Paquistão no fim do ano. Próximos colaboradores da delegação indiana indicam que seria dificil para a India concorrer, ao mesmo tempo, á presidência da Assembleia, como tenciona, e a um lugar no Conselho de Segurança. Nestas condições, a delegação com mais probabilidades seria a Nova Zelandia.

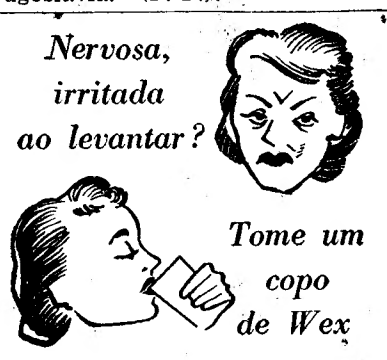
No que respeita ás duas outras vagas, crê-se que o Brasil substituirá o Chile e que a Turquia procurará tomar a vez da Grécia. No entanto, conta-se com renhida luta entre a Turquia e um candidato do bloco soviético.—(F. P.).

A questão de Trieste

Uma diligência dos três diplomatas ocidentais junto do Governo italiano

ROMA, 9—Os embaixadores da França, Estados Unidos e Grã-Bretanha foram recebidos pelo chefe do Governo italiano, Giuseppe Pella, que também dirige os Negócios Estrangeiros E' de crer que tratassem do problema de Trieste.

Nos meios informados diz-se que o Governo italiano não tencionaria anular por agora as medidas militares que tomou, há dias, na fronteira com a Jugoslávia.—(F. P.).



Sais de frutos
WEX
A saudável bebida efervescente que limpa e dá vigor ao organismo!

É A PELÍCULA QUE DEVE USAR!
Os mais experimentados fotógrafos de todo o mundo usam a película KODAK. Sabem o que querem, para obter melhores resultados. Para instantâneos nítidos, brilhantes e bem definidos use sempre, no seu aparelho, a película KODAK.
Consulte o seu Revendedor KODAK
KODAK
Marca registada
KODAK PORTUGUESA, LIMITED — Rua Garrett, 33 — Lisboa

DESPORTOS

CONTRA UM ESTORIL SEM PREPARAÇAO...

A selecção nacional de futebol voltou no torneio de hoje a jogar tranquilamente ao ataque!

Esta manhã, no Estádio Nacional, a selecção portuguesa de futebol disputou mais um desafio-treino, que estava para ser de duas partes de 30 minutos. Mas como cerca das 10 horas o calor apertava já e havia indicações pouco animadoras dos boletins meteorológicos, o seleccionador Salvador do Carmo decidiu interromper a partida aos 20 minutos do segundo tempo.

Serviu de equipa treinadora a do Estoril Praia, cujos elementos, como aliás se previa, se apresentaram mal preparados. A escassez de folego atraiçoou-os a breve trecho, limitando-se quase a assistir, como as centenas de pessoas que não querem perder pitada destes ensaios, ás evoluções dos adversários. Em suma: verificou-se que os estorilistas estão mais necessitados de treinos que os seleccionados, pelo que o jogo de hoje lhes devia ser proveitoso...

Como sucedeu das outras vezes, ao onze nacional proporcionou-se apenas a oportunidade de retocar um ou outro pormenor de conjunto, sob a direcção do treinador Alvaro Cardoso. Completa ausência de experiências tácticas, concebidas para contrariar as melhores caracteristicas do futebol austríaco. Mais uma vez ficou em suspenso o problema da constituição da linha defensiva, pois o Estoril Praia sómente gizou alguns lances ofensivos nos minutos iniciais da partida. Depois a selecção assenhoreou-se do comando das operações, actuando tranquilamente ao ataque. Assim, os defesas, nos quais incidem todas as atenções, voltaram a conhecer as delicias de um jogo repousado e sem complicações de maior. Os médios Castela e Serafim Baptista, devido á fragilidade dos adversários, outro remédio não tiveram de novo que imiscuir-se entre os colegas da linha dianteira, fazendo também figura de avançados rematadores, o que decerto, infelizmente, não se verificará no ameno país das valsas. A verdade é que, mesmo sem as seguras indicações provenientes de desafios-treinos mais a «sério», a defesa do grupo português continua a ser olhada com desconfiança. Graça (Vitória de Setubal) e Rocha (Belenenses) não são chamados a prestar provas convincentes. E Passos, elemento de indiscutivel categoria, parece definitivamente arredado de experiências que visem a sua adaptação, aliás já tentada, com certo exito, no lugar de defesa lateral.

Claro que a selecção já está formada, apenas havendo duvidas sobre o jogador que deverá desempenhar o posto de extremo-esquerdo. Talvez Bentes, talvez Martins. Será naturalmente uma questão de sorte ou de palpite.

Compareceram na sessão de hoje: Barrigana, Cesário, Virgilio, Carvalho, Passos, Serafim Baptista, Rogério, Ernani, Águas, Travaços, Bentes, Matateu, Graça, Patalino, Barros, Rocha e Castela. Não tomaram parte no treino: Cesário, Graça, Patalino e Rocha. Estiveram presentes, mas não jogaram, por se encontrarem magoados: Angelo, Felix e Martins. Faia continua com as suas obrigações militares e Vasques informou telefónicamente que tinha passado um pouco mal a noite.

Alinharam:

Selecção—José Maria (Estoril Praia); Virgilio e Carvalho; Castela, Passos e Serafim Baptista; Rogério, Ernani, Águas, Travaços e Bentes.

Estoril Praia—Barrigana (da selecção); Cunha e Alberto; Cassiano, Eloi e Nunes; Lourenço, Vinagre, Andrade, Cordeiro e Frade.

Na primeira parte, obtiveram-se seis bolas, quatro da selecção e duas do Estoril Praia. Marcha do resultado: Águas (3 minutos), Cordeiro (20 m.), Andrade (27 m.), Águas (28 m.), Ernani (29 m.) e Travaços (30 m.).

Aos 14 minutos, Bentes, por se ter magoado, foi substituido por Matateu. Quatro minutos depois, pelo mesmo motivo, Alberto, na equipa do Estoril Praia, cedeu o lugar a Pastorinha.

Os golos da selecção foram marcados com todo o á-vontade, merecendo realce o de Travaços—um «tiro» magnifico, desferido de fora da grande área. Os dois tentos dos estorilistas foram influenciados por lapsos (o 1.º) e por desatenções (o 2.º) da defesa, por demais hesitante e complicativa sobretudo no que respeita a antecipações. Barrigana desta vez achou superfluo empregar-se a fundo e Passos, na linha defensiva, foi o que demonstrou mais sobriedade e segurança, não dando o facto motivo para surpresas, tão habituados já estamos á ascendência dos defesas centrais, sejam eles o referido sportinguista ou o benfiquista Felix.

No segundo tempo, Águas (14 m.) e Travaços (18 m.) fixaram a marca em 6-2.

Na selecção, Barros substituiu Castela, que se ressentiu de qualquer lesão; e no Estoril Praia, Gilberto e Mota entraram para defesas laterais e Mário substituiu Lourenço.

Os avançados da selecção, como é obvio, estiveram em foco. Travaços foi o melhor, o grande movimentador e rematador. Rogério aplicou-se com entusiasmo, está em boa forma e no posto de extremo direito (ou até no de extremo-esquerdo, se for preciso) não tem de momento, no ambito nacional, claro, quem lhe seja superior. Ernani revelou rapidez na execução dos lances, Águas limitou-se a espreitar todos os ensejos de visar as balizas, o que nem sempre fez com a vivacidade e a subtileza habituais, e tanto Bentes como Matateu, um ar de despreocupação, apenas diligenciaram executar centros bem medidos. Apenas isto, que para a formação dianteira da equipa nacional já não seria mau de todo, se os adversários fossem de mais categoria ou, pelo menos, estivessem mais bem preparados fisicamente.

A selecção, no dia 14 do corrente, entrará em regime de estágio. Local escolhido: o Estoril.

(Continua na 10.ª página)

HOQUEI EM PATINS

Campeonato da Europa de juniores

A Imprensa espanhola dá a notícia, com certo numero de pormenores, de que Portugal vai organizar, em Outubro ou Novembro próximos, o 1.º Campeonato da Europa de Juniores, em hóquei em patins.

Por cá não se sabe nada, limitamo-nos a fazer eco do que dizem os nossos vizinhos.

Não seria, talvez, má ideia que a Federação fornecesse á Imprensa informações sobre o assunto, visto tratar-se de uma organização que merece todo o aplauso e precisa de ser amparada, julgamos nós, para poder alcançar o êxito a que tem direito.

O hóquei em patins deve muito á Imprensa e á Rádio, mas, por vezes, parece-nos que se esquecem disso.

Vitória expressiva do Paço de Arcos sobre o Mundet

O Paço de Arcos, actuando em casa, ganhou folgadamente ao Mundet, por 10-4. E' de notar, no entanto, que os seixalenses revelam especial predisposição para bater a defesa do Paço de Arcos, pois não é proeza de somenos logar quatro golos, apesar de terem sofrido dez.

Com este triunfo, o grupo de Jesus Correia fica em igualdade de pontuação com o Benfica, embora tendo já mais um encontro realizado.

Em 2.as categorias venceu igualmente o Paço de Arcos por 9-2.

A Amadora empatou com o Futebol Benfica por 3-3

Embora o calendário marcasse claramente o dia 9 para a realização deste encontro, a partida efectuou-se ontem.

A Académica não foi além dum empate a 3 bolas, e foram os visitantes que sempre estiveram em vantagem no marcador.

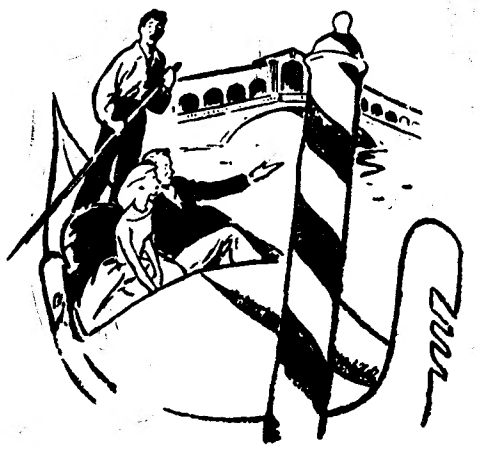
Ao intervalo o resultado ficou em 1-1.

Em reservas ganhou a Amadora por 8-3 e em 2.as verificou-se outro empate (7-7).

Em 3.as o Futebol Benfica não compareceu e, assim, a Académica ganhou o torneio nesta categoria.

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribateiano

Itália



Gozará voando pela TWA. Sobre a atmosfera, com toda a segurança, num aparelho TWA Constellation, irá suavemente com rapidez e chegará com absoluta pontualidade. Vôe luxuosamente em primeira classe ou econòmicamente, na confortável classe turística. TWA é a linha aérea escolhida por mais de dois milhões e meio de passageiros através do Mundo.

Para informações e marcações, consulte o seu agente de viagens ou dirija-se a TWA

HOTEL AVENIDA PALACE — LISBOA
Telefones 2 1093 — 2 1389

VOE NA TWA
TRANS WORLD AIRLINES
USA • EUROPE • AFRICA • ASIA

Cassino Estoril
TEL... 730

HOJE
SENSACIONAL
apresentação pelo maior prestidigitador do Mundo

DENIS MOROSO

do número que lhe concedeu o Grande Prémio do Congresso Internacional dos prestidigitadores em Genebra e que devido às dificuldades de exibição ainda não foi apresentado em Portugal.

— * —

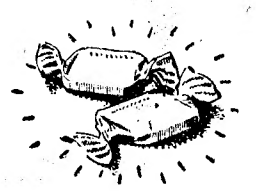
Em complemento do programa a atracção acrobática

LES BLUE PEARLS

PREÇOS — No «Wonder-Bar» e no «Yacht-Club», consumo mínimo, 40$00
— No «Restaurante», entrada 10$00 — (Para adultos).

ACIDEZ?

Ás Rennie dão-lhe alívio instantâneo



Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas *Rennie*, chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem ràpidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com *Rennie*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

PASTILHAS
RENNIE

Cada vez mais interessante, «Sempre Fixe» continua, esta semana, a deleitar os seus leitores com a boa graça portuguesa e alguma de importação, seleccionada entre o que de melhor há lá fora.

Na primeira página mestre Valença comenta, com o espírito que lhe é peculiar, a resolução das mulheres inglesas de pôrem os maridos a trabalhar no arranjo da casa. Só essa página vale o jornal, porque mestre Valença sabe tirar dos assuntos picarescos toda a comicidade que eles encerram.

A seu lado, Stuart Carvalhais, apresenta alguns desenhos do seu traço inconfundível e da sua graça sempre espontanea e natural.

Nas restantes páginas, os colaboradores do costume alegram as colunas do simpático semanário.

NOTICIAS DE AVEIRO

Uma embaixada abrantina em Aveiro

AVEIRO, 9—Chegou esta manhã uma numerosa excursão de Abrantes, na qual toma parte a Camara Municipal daquele concelho e o Orfeão Abrantino Pinto Ribeiro. Este apreciado conjunto apresenta hoje, á noite, no Teatro Aveirense, um espectáculo de variedades. Em cena aberta e antes do início do espectáculo, o sr. governador civil do distrito, coronel Dias Leite, fará a apresentação oficial do Orfeão Abrantino.

Campanha de Educação de Adultos

No próximo dia 16, visita a nossa cidade a Missão Cultural da Campanha Nacional de Educação de Adultos, que foi recentemente criada, e que anda em viagem oficial pelo Norte, no objectivo de estimular todos os indivíduos a darem a sua colaboração á Campanha Nacional.

Visita pastoral

O sr. arcebispo-bispo da diocese de Aveiro, D. João Evangelista de Lima Vidal, deslocou-se em visita oficial e pastoral á freguesia de Lamas do Vouga.

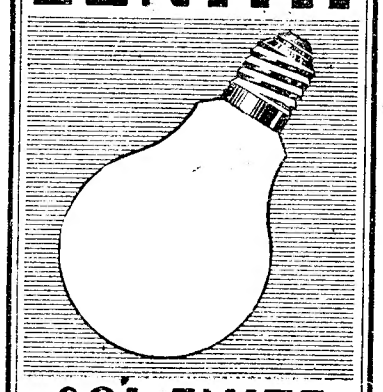
Festejos á Senhora da Graça

Decorreram com desusado brilhantismo as festas em honra da Senhora da Graça, padroeira da vila de Eixo. Foi pregador oficial, em missa solene, o rev. Miranda Pascoal.

A Polícia procura um cadastrado

A secção de justiça da P. S. P. procura o cadastrado Adélio Baptista Gonçalves, com residência nesta cidade e um dos autores do assalto e roubo praticado na noite de 1 para 2 deste mês, na residência da sr.ª Rosalina dos Santos Ribeiro, viuva e moradora no lugar de Tabueira, freguesia de Cacia, que se pôs em fuga ao ter conhecimento da detenção da mulher. As autoridades apreenderam duas libras que fazem parte do furto que, conforme noticiámos, atingiu um total de 8 mil escudos.

ZENITH



SOL EMITE

Restaurante Conde Redondo
Tel. 40306 — 47760
Amanhã, 5.ª feira, o autêntico
CARIL A' INDIANA
Res. Mesas

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Conta-se que fiquem concluidas hoje as negociações sobre a filmagem, a cores, da revista «Agora é que são elas!», em cena no Teatro Avenida, que em nada afectará, segundo nos informam, a ida da companhia para o Porto, onde actuará no Teatro Rivoli.

—Antes do seu regresso á Metrópole, a artista Fernanda Baptista, que se encontra em Luanda, irá ao Lobito realizar um festival de despedida.

—Na segunda-feira, devem começar no Teatro Apolo, sob a direcção de Carlos Coelho, os ensaios de coregrafia da nova revista em que participa um grupo de bailarinos.

—Na próxima semana, recomeça a actividade artistica do grupo de bailados «Verde-Gaio», que no corrente mês realizará em S. Carlos um espectáculo.

—No dia 18, como é já tradição, a companhia de circo que inaugura a época no Coliseu dos Recreios será apresentada em pista pelo popular «regisseur» François França.

—Com a opereta «Rosa Brava», estreia-se amanhã, no Teatro Cine da Beira (Moçambique), a companhia da Sociedade Teatral Limitada.

—Da companhia de revistas do Teatro Apolo deve participar a actriz-cantora Fernanda Machado.

—A figura de bailarina do quadro «Um drama no circo», da revista «Saias curtas», em ensaios no Teatro Maria Vitória, vai ser desempenhada pela artistas Lucinda Amaral.

—«Pauliteiros de Miranda», «Bailinho da Madeira», «Corridinho do Algarve», e «Vira» são quatro dos numeros de folclore que o «ballet» de Eva Stachino vai apresentar na sua digressão por Espanha.

—No Teatro Sá da Bandeira do Porto realiza amanhã um espectáculo o Grupo Folclórico e de Variedades de Faro.

—Uma das atracções mais sensacionais da companhia de circo que, no dia 18, se estreia no Coliseu, é um chimpanzé considerado o maior do Mundo.

Companhia Alma Flora

Toda a Imprensa de Luanda, regista o êxito que a companhia Alma Flora obteve na noite da sua estreia na sala do Teatro Nacional, a casa de espectáculos de maiores tradições artísticas da cidade. Luanda, que já se pode considerar uma extensão aberta ás actividades dos nossos artistas, recebeu carinhosamente um dos mais homogéneos conjuntos dramáticos que ultimamente a têm visitado.

«Um beijo na face», a comédia de Tristan Bernard, despertou excelente agrado, com merecido relevo para Alma Flora, José Amaro, Sacramento, Salu de Carvalho e Beatriz de Almeida.

Teatro do Povo

Quase a finalizar a sua habitual digressão pela Província, realizou o Teatro do Povo, nos dias 4 e 5, espectáculos em Portalegre. A cada um assistiram para cima de 4.000 pessoas, estando presentes o governador civil do distrito, presidente da Camara, comandante militar e outras entidades. Foi representado todo o repertório, dividido em dois programas, que foi apreciado com o maior entusiasmo.

«A fortaleza da Jamaica»

estreia-se hoje no Império

Se não estamos em erro, o publico que no Verão frequenta os espectáculos de cinema prefere um entretenimento leve, que não o prenda mais que o tempo em que o espectáculo decorre.

«A fortaleza da Jamaica», segundo se diz, é um filme que tem, precisamente, o objectivo de recrear os olhos com belas cenas do mar, de abordagens, de duelos empolgantes, segundo as interpretações de John Payne, sir Cedric Hardwicke, Francis Sullivan e a linda Arlene Dahl.

Filmado em magnífico tecnicolor, o filme «A fortaleza da Jamaica» leva-nos aos tempos da escravidão e dos corsários, no cenário magnífico das Caraíbas.

A história é a da cega rivalidade entre dois poderosos piratas, um estabelecido na Jamaica em poderosa fortaleza e o outro procurando vingar uma velha afronta.

Primeiras exibições

«Casar não custa», no Terraço do Capitólio

«Casar não custa», pois não, desde que haja dinheiro para as consequentes despesas, e ao protagonista deste alegre filme surge-lhe dinheiro em demasia, cem mil dólares, o que é demais para um pobretana. E' acusado de os ter roubado no Banco de que é cobrador, e ele próprio chega a convencer-se de que é ladrão, até que tudo se esclarece, e casa-se.

Irving Cummings realizou com tão bons elementos como a bela Jane Russel, o famoso cantor Frank Sinatra e o conhecido cómico Groucho Marx.

Do programa faz ainda parte um filme de grande metragem, «O inferno nas alturas».—*Visor 62.*

Cinema ambulante

Continuam a ser muito apreciadas pelo publico as sessões apresentadas pelo Cinema Ambulante do S. N. I. Nos dias 2, 3, 4 e 5 do corrente, as visitas á Praia das Angeiras, Vermoim, S. Pedro da Cova e Alfena foram revestidas de grande entusiasmo pelos 7.000 espectadores que a elas assistiram. Respectivamente, fizeram a apresentação do cinema, com palavras de exaltação pelo valor que elas representam para as populações rurais, os srs. dr. Fernando Domingues Hora Aroso e padres Manuel Alves do Rego e Joaquim Alves das Neves. Em todas as localidades o publico manifestou o seu agrado com muitos aplausos.

Um delegado português foi eleito presidente da União Internacional de Cinema

BRUXELAS, 9.—Numa das sessões do Congresso Internacional de Cinema de Amadores, em que compareceram delegados de vinte nações, dezoito das quais apresentaram filmes, foi eleito, por aclamação, presidente da Union Internationale de Cinema d'Amateurs, para o exercício de 1953-54, Álvaro Antunes, representante do Clube Português de Cinema de Amadores, que é uma secção da Sociedade de Propaganda de Portugal.

Ficou, também, assente que o XIII Congresso e o XIV Concurso se realizem em Lisboa, em Agosto de 1954.

O delegado português, em consequência das dificuldades de transportes originadas pelas ultimas greves em França, chegou ao local onde estava a realizar-se o banquete oficial de boas-vindas precisamente quando o presidente do Congresso, Henri Baken, ia comunicar a sua ausência. A entrada inesperada de Álvaro Antunes deu ensejo a significativas provas de apreço e simpatia, sublinhadas com entusiásticas salvas de palmas.

Dada a categoria dos filmes portugueses enviados a Bruxelas, a posição de Portugal não foi a que se esperava. No entanto, apesar de um incompreensível julgamento por parte do juri internacional, os filmes portugueses obtiveram a seguinte classificação: Na categoria «Fantasia», o 12.º lugar, em 20 filmes; na categoria «Enredo», o 14.º em 19 filmes; na categoria «Documentário» o 13.º e 14.º lugares, em 18 filmes. Deve salientar-se que, a partir do 7.º lugar de cada categoria, pequenas diferenças de pontuação fizeram distanciar os filmes portugueses.

A recepção na Camara Municipal de Bruxelas e o banquete de gala para encerramento do Congresso, revestiram-se de grande explendor, a ambos assistindo o encarregado dos Negócios da legação de Portugal, que substituiu o respectivo ministro, ausente de licença.

Verificou-se entre os congressistas um marcado interessante pela reunião do Congresso em Lisboa, tudo fazendo prever que será numerosa a representação estrangeira que se deslocará á capital portuguesa, desejosa de conhecer as suas belezas naturais, já muito faladas no estrangeiro.—((L.).

O LUMIAR VAI TER uma estação telefónica automática

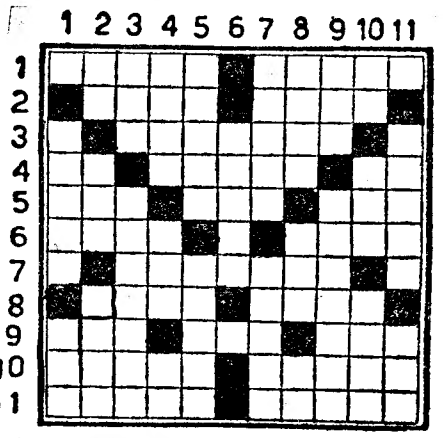
A nova estação telefónica automática do Lumiar, na Alameda das Linhas de Torres, 96, será inagurada na noite de 11 para 12 do corrente.

No dia 11, ás 15 e 30, haverá uma visita dos representantes da Imprensa ás suas instalações.

TEATRO AVENIDA A'S 20,45 e 23 H.
PARA ADULTOS
EM VIRTUDE DAS LOTAÇÕES ESGOTADAS ◆ ATÉ AT DOMINGO
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES ◆ O ADEUS A LISBOA DA SUPER-REVISTA
Agora é que são elas!
PREÇOS POPULARES
POLTRONAS DE... ... 22$50 a 32$50
BALCÃO DE ... ... 17$50 » 20$00
CAMAROTES DE... ... 40$00 a 80$00
CADEIRAS 10$00
GERAL 3$50

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3943



HORIZONTAIS: 1—Cantiga. Cidade e porto de França. 2—Içar. Lingua vernácula indiana. 3—Anel de casamento. 4—Campeão. Fruto da silva. Oferece. 5—Rio de França. Base aérea nacional. Igual. 6—Viração. Colocará. 7—Apoderar-se. 8—Navegar. Receptáculo para as listas eleitorais. 9—Acrescentei. Em as. Estimo. 10—Pregava. Pesar para abater a tara. 11—Adicionar. Arvore leguminosa.

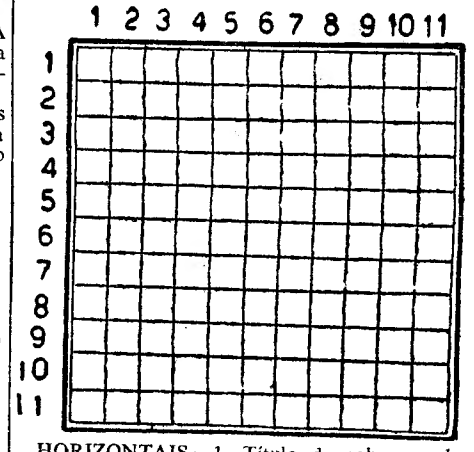
VERTICAIS: 1—Discursar. Preposição e artigo (pl.). 2—Batráquio. Estou. Terreiro em frente da igreja. 3—Olé. Conduziriam para cá. 4—Escavação para conduzir águas. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia. Falsa. 5—Quinta para exploração agrícola em Angola. Guarnecer. 6—Macacos americanos. 7—Glória. Sobressalto. 8—Arrosta. A pessoa com quem se dança. O mais. 9—Caminho. Voltara. 10—Simbolo químico do rádio. Distribuir as cartas do jogo. Gostai muito de. 11—Guardar segredo. Agora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3942

HORIZONTAIS: 1—Tapar. Ritmo. 2—Ocas. Orar. 3—Mor. Gás. Oiã. 4—Regimento. 5—Sob. Pua. 6—Dá. Arrua. Pá. 7—Oca. Aal. Dom. 8—Ramal. Toada. 9—Alost. Urrar. 10—Im. Magra. II. 11—Safar. Arosa.

VERTICAIS: 1—Tom. Adorais. 2—Açor. Acalma. 3—Pares. Amo. 4—As. Goa. Asma. 5—Gibraltar. 6— Iam. Rã. 7—Sepultura. 8—Nua. Orar. 9—Trota. Dar. 10—Maio. Podais. 11—Ora. Samaria.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 738



HORIZONTAIS: 1—Título do soberano da Pérsia. A medula das plantas. Antes de Cristo. 2—Fila. Amarro. Ilha do arquipélago de Querimba. 3—Provoco. Verdadeiro. 4—Adaptação. 5—Nome de homem. Anais. 6—Símbolo químico do ouro. Erudito. Campeão. 7—Sádias. 8—Estava. Dotes naturais. 9—Transferiram. 10—Espécie de andorinha. Guarneci. 11—Ligue. Estima. Guarneço de asas.

VERTICAIS: 1—Narrativas populares em verso. Letra grega. 2—Arremessou. A Irlanda. 3—Peixe escombrida do Algarve. Conduzirá para cá. 4—Sufixo de abundancia (pl.). Pega. 5—Nociva. Sirgas. Cantiga. 6—Moeda portuguesa de Diu. Fardo. 7—Rio da Guiné. Além disso. Cause dor. 8—Rio de França. Oferecer. 99—Vitória de Napoleão sobre os prussianos em 1806. Mulher gorda e baixa. 10—Derrubava. Borras de vinho. 11—Estátua descomunal. Voz de gato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 737

HORIZONTAIS: 1—Contrabando. 2—Arai. Saír. 3—Iço. Ega. Sal. 4—Rã. Exame. Sá. 5—Ala. Bis. 6—Acalmaste. 7—Dra. Aos. Ais. 8—Rasa. Vera. 9—Aroma. Solar. 10—Má. Arcas. Dá. 11—Asa Ala. Som.

VERTICAIS: 1—Cairo. Drama. 2—Orça. Araras. 3—Não. Acuso. 4—Ti. Ela. Ama. 5—Exala. Ara. 6—Alga. Mós. Cl. 7— Ambas. São. 8—As Cis. Vós. 9—Nas. Stael. 10—Dias. Eirado. 11—Orlas. Saram.

FESTEJOS REGIONAIS

Em Sobral do Monte Agraço

SOBRAL DO MONTE AGRAÇO, 9—De 13 a 17 do corrente, realizam-se, nesta vila, grandiosos festejos e a feira de Verão. Colaboram as bandas de musica da Sociedade Filarmónica Humanitária, de Palmela, da Sociedade Euterpe Alhandrense, de Alhandra, dos Bombeiros Voluntários de Torres Vedras e Municipal de Sobral. As festas começam no próximo domingo, ás 10 horas, com a chegada da banda de Palmela, que dará um concerto, seguido de quermesse e da feira, de gincana de automóveis e de baile ao ar livre.

Laura Alves e Raúl Solnado

Com que então... abandona uma senhora na estrada.. e agora chora?

Assista a esta e a outras cenas de gargalhada na melhor de todas as comédias

Ela não gostava do patrão

em cena no **MONUMENTAL**

Um espectáculo de VASCO MORGADO *Para maiores de 13 anos*

Transportes de regresso gratuitos para **Algés - Benfica - Ajuda - P. Bispo**

É JÁ AMANHÃ

Quinta-feira, 10

ÁS 22 HORAS

A GRANDE CORRIDA EM DESPEDIDA DO VALOROSO CABO DOS FORCADOS DE LISBOA

MATIAS LEITEIRO

Simão da Veiga, João Nuncio, dr. Fernando Salgueiro, D. Francisco de Mascarenhas e David Ribeiro Teles

com toiros de 20 arrobas, dos Herdeiros de E. Infante da Camara

Diamantino Viseu, António dos Santos, Francisco Mendes e Joaquim Marques

com toiros dos srs. Pinto Barreiros, Wanzeller Palha, José Pedrosa e Alberto Conde (ferro Cláudio Moura)

Os Forcados Amadores de Santarém, comandados pelo Ex.mo Sr. Ricardo Rhodes Sérgio e os de Lisboa, com o festejado MATIAS LEITEIRO

Um programa que prestigia a Festa pela generosidade de todos, pelo fim em vista e pelo preço dos bilhetes, á venda nos Restauradores

A MELHOR TOIRADA DO ANO

TOIROS GORDOS DOS MELHORES GANADEROS !

CINCO CAVALEIROS E QUATRO ESPADAS !

ULTRAPASSOU JÁ OS 2.000.000

O NUMERO DE VISITANTES QUE SE DELICIARAM COM O MAIS BELO ESPECTÁCULO DA CIDADE

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

Todas as noites continua a afluir ao frondoso e feerico Parque de Palhavã, gente de todos os recantos da capital e do país para admirar a GRANDE APOTEOSE DA CIDADE

AMANHÃ: **«NOITE DA EMPREGADA E DO PATRÃO»**, paródia ao grande sucesso teatral «ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO»

DOIS PRÉMIOS:

UM DE 1.500$00 E OUTRO DE 1.000$00 A QUEM ENCONTRAR OS PROTAGONISTAS

MAXIME

Dancing TELEFONE 25507

3

ACTOS DE ATRACÇÕES EM PLENO TRIUNFO

A ORIGINAL PARELHA DO «MOULIN ROUGE»

DJINA y YOSKA

NUM NOVO ESTILO DE FANTASIA ACROBÁTICA

E AINDA, AS NOTÁVEIS ARTISTAS:

PEPITA MARZAL—*ENCARNITA FLOREZ* e o seu guitarrista JUAN RIERA—HENRIQUETA VALLEZ—MISS ASTURIAS—ROSINA GRACIA—CARMEN VEGA—ROSITA DARGEL—ANTOÑITA CORONEL

Musica de baile pelo CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE e ORQUESTRA ROYAL JAZZ

Espectáculo para adultos

UM SÓ CAMINHO!

O dos cinemas ODEON-PALACIO

QUE HOJE A'S 21,30 INAUGURAM A

TEMPORADA DE ESTREIAS

com a apresentação da comédia mais sensacional de todos os tempos

ETERNOS RIVAIS

com *WALTER CHIARI* o famoso interprete do grande sucesso **«O PROFESSOR DIVERTE-SE»**

UM EXCLUSIVO **FILMES ALCANTARA**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **A FORTALEZA DA JAMAICA — IMPÉRIO**
ETERNOS RIVAIS — ODEON E PALACIO

EDEN Telef. 20768
A's 15.30 - 18.15 - 21.20
2.ª SEMANA
o enorme êxito
Os 10 da Legião
um surpreendente tecnicolor, com Burt Lancaster
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE Telef. 54153-Bal. 54154
A's 15,15—18.15 e 21.30
O novo filme português
Planicie Heróica
Produção e realização de Perdigão Queiroga
(Para maiores de 13 anos)

ODEON Telef. 26283 A's 21 e 30
PALACIO Telef. 47163
HOJE, às 21.30
Inicio da temporada de estreias
Um espectáculo escolhido propositadamente para si, sr. espectador
ETERNOS RIVAIS
com Walter Chiari
(Para maiores de 18 anos)

CAPITOLIO TEL. 27493 (Nova Empresa)
Hoje às 21.30
No Salão
O espectáculo que as multidões não esquecerom!
KING KONG
com Fay Wray
(Para maiores de 18 anos)
No Terraço :
Casar não custa
Em complemento: **O VEU AZUL**
(Para maiores de 13 anos)

LIS Tel. 48560
As 21,15
O Selvagem Zona proibida
(Para maiores de 13 anos)

Pavilhão Português
HOJE, às 21.15
Preços Populares
CINEMA AO AR LIVRE
O Mundo é dos Sábios
com Ann Blyth
VENENO BRANCO
Um filme apaixonante
(Maiores 13 anos)

TIVOLI Telefone 50595
(Para individuos com mais de 18 anos)
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
Jeanne Crain e Scott Brady em
Matrimónios à venda

POLITEAMA Tel. 26305
A'S 15.15—18.15 E 21.30
HOJE — EM DESPEDIDA
CÉU ABERTO
Grandiosa jornada de homens duros e nervos de aço
com KIRK DOUGLAS
(Para maiores de 13 anos)

CONDES Telef. 55131
A's 15.15 - 18-15 - 21.30
Uma comédia excepcional, cujo êxito se repete!
Com a Verdade me Enganas
com Irene Dume e Gary Grant
(PARA ADULTOS)

MONUMENTAL TEL. 55131
A'S 15.15 - 18.15 e 21.30
(Para adultos)
WALTER PIDGEON no empolgante drama da M. G. M.
O DESCONHECIDO
(THE UNKNOWN MAN)
AR PURO E REFRIGERADO

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134
Balcões 55135
A's 21.30 — ESTREIA
A Fortaleza da Jamaica
com John Payne e Arlene Dahl
(Para maiores de 13 anos)

TERRASSE TEL. 20917—A's 21.15
A cidade atómica A caminho do rio
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL A's 21.30
Cavalgada de Paixões
com David Xayne
(Para maiores de 18 anos)

HOJE ◆ NA FEIRA DE S. BENTO ◆ 3.ª Sessão

do grande concurso **«ARTISTAS... PRECISAM-SE»** ✱ Espectáculo popular, ás 22 horas, absolutamente **DE GRAÇA** para os visitantes! ✱ Uma realização de Alfredo Filipe **(Fernandel)** com a cooperação das **sociedades de recreio** e **clubes desportivos** ✱ Prémios, muitos, valiosos e da **maior utilidade,** para os concorrentes ✱ Uma **TAÇA** em disputa **por votos** entre as colectividades representadas ✱ O arraial abre **TODOS OS DIAS** ás **19 horas** com acesso pelas ruas de S. Bento (209) e de S. Bernardo (106) ✱ Entrada geral: **UM ESCUDO**

ECOS

Trovoadas e mais trovoadas, umas benéficas para a terra sequiosa, outras funestas, visto não haver uma medida justa para a chuva e para as faíscas, que caem do Ceu. Tanto se morre de fome como de fartura...

O calor, que se prolonga, por Setembro dentro, não abranda, apesar de estarmos ás portas do Outono.

Quando virão as primeiras águas?

A Natureza tem as suas leis a que obedece, pouco se importando com os nossos gemidos e clamores. O homem é livre, certamente, mas de que lhe vale a liberdade, quando os elementos o hostilizam?

Apesar dos esforços que empregamos, a fim de lutar contra a adversidade, a verdade é que a nossa posição não dispõe de recursos suficientes. Perdem-se searas, vinhedos, pomares, dão-se inundações, tempestades, incêndios, terramotos e erupções vulcanicas, sem que nós ousemos opor-nos ou impedir que operem contra nós.

Somos forçados a viver na defensiva, visto que a ciência não nos fornece os meios de que carecemos para fazer face aos perigos que nos ameaçam.

Que valeu aos gregos das ilhas Jónias o seu saber e a sua experiência, quando há pouco a Terra tremeu e o Mar as invadiu, sepultando algumas, no seio das ondas?...

■

O sr. dr. Veiga de Macedo, subsecretário da Educação Nacional, grande animador da campanha contra o analfabetismo, está a convencer os cepticos e os tímidos de que não meteu ombros a uma obra quixotesca. Quando anunciou a sua intenção de lutar, por todos os meios ao seu alcance, a fim de que o povo português se libertasse da sua espessa e secular ignorancia, houve quem se risse do tão ousado atrevimento.

Ele, porém, não se deu por achado, dando logo os primeiros passos, no sentido da vitória. Agora já ninguém põe em duvida o valor e o exito da sua acção patriótica.

Em geral, o derrotismo encontra sempre grande acolhimento nos espíritos irrequietos e inuteis. Junto do sr. dr. Veiga de Macedo só o trabalho fecundo, aliado ás iniciativas novas ou renovadoras, merecem favor contra o marasmo e a preguiça inglória.

■

João Frade Correia, director da Escola Normal Amato Lusitano, publicou «Considerações sobre Educação» em que mostra a sua compreensão dos problemas educativos modernos, de maneira a servir a causa de que depende o nosso futuro.

—«Portugal, como já dissemos, precisa de técnicos e precisa de homens. A vida inquieta e perturbada dos nossos dias reflectiu-se, de há muito, na nossa mentalidade. Por isso, o perigo da juventude de hoje é maior do que nunca».

Nestas breves palavras, João Frade Correia diz-nos o bastante para nós percebermos qual o pariótico pensamento a que obedeceu o seu livro, tão oportuno como valioso.

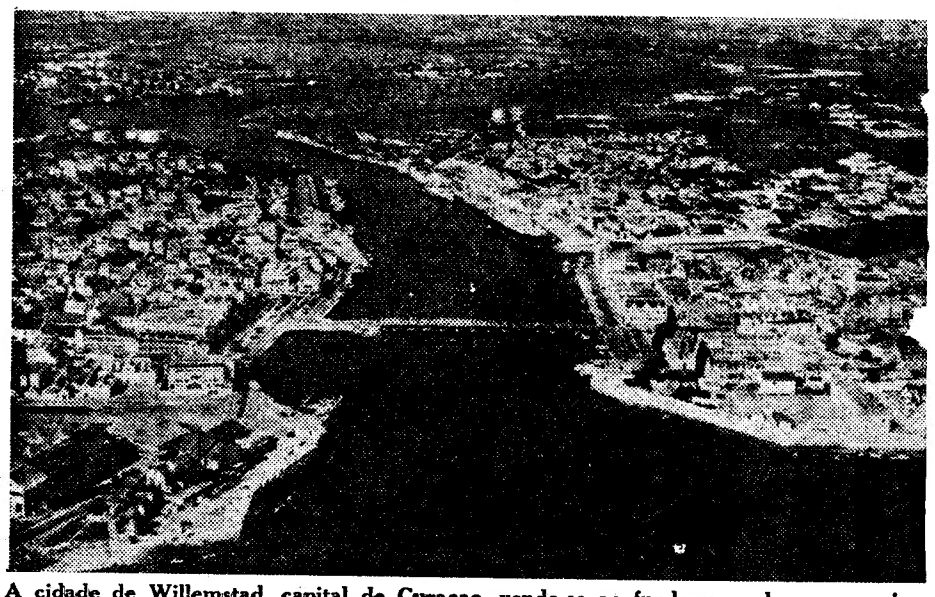
■

O paquete «Vera Cruz», que se encontra agora em Constantinopla, vai atravessando o Mediterraneo, de Oeste a Leste. Este passeio permite a um numeroso grupo de Portugueses, de todas as classes, viver a vida, como se ela fosse uma festa de eterno jubilo.

É pena que, como em todas as belas labaredas que nos nascem no coração, o «Vera Cruz» não fosse em linha recta ao Paraíso. A sua visita a portos e cidades da Europa, da Africa e da Asia, não pode durar tanto que exceda o efémero das alegrias terrenas.

Mas mesmo assim, os viajantes que leva a bordo, devem sentir-se tanto acima das realidades do nosso tempo que talvez digam uns aos outros:

—«Mesmo a fingir, a nossa viagem, entre três continentes, é muito mais agradável do que as peregrinações marítimas de Ulisses, depois da guerra de Troia. A ele esperou-o a dedicada esposa, durante dez anos, ao passo que a nós espera-nos um País inteiro».



A cidade de Willemstad, capital de Curaçao, vendo-se ao fundo uma das suas mais potentes refinarias de petróleo

NA ROTA DOS EMIGRANTES

A vida árdua dos homens

que trabalham nas refinarias de Curaçao

e vivem em acampamentos de barracões

CURAÇAO, Agosto—Após uma noite de viagem desde La Guaira, acordámos em frente de Willemstad, capital de Curaçao, com o nosso «Serpa Pinto» á espera de ordem para avançar através do canal de St.ª Anna Bay, que separa aquela cidade em duas, ligando o Atlantico á larga enseada de Schottegat, excelente porto natural, com capacidade para grande numero de navios de todos os tipos.

Vista do mar, Curaçao tem um aspecto desolador que não chegou a desvanescer-se durante as poucas horas que pisámos terra. Grossas nuvens de espesso fumo negro elevam-se das refinarias de petroleo e impregnam o ar de um cheiro acre e incomodativo. São esses vapores que, juntamente com a grande quantidade de petroleo existente no sub-solo da ilha —e donde o homem não extraiu ainda uma só gota — queimam impiedosamente toda a sorte de vegetação, escalpelizando as terras e amarelecendo-lhe a crosta pedregosa, inexpressiva e triste.

Situada a 12 graus de latitude Norte, separada da costa venezuelana por 38 milhas de mar, Curaçao é a maior das seis ilhas que formam as Indias Ocidentais Neerlandezas, incluidas no numeroso arquipelago das Antilhas. Descoberta em 1499 pelo navegador espanhol Alonso de Ojeda foi, durante a Guerra dos Cem Anos, ocupada por Johannes van Walbeeck e Pierre le Grand, ao serviço da Companhia das Indias Ocidentais Holandesas, depois de deportarem para a Venezuela o representante do Governo espanhol e cerca de 400 colonos. Entre 1.600 e 1800, Curaçao sofreu frequentes ataques dos Ingleses e dos Franceses que a cobiçavam por ser um dos mais importantes mercados de escravos de então. No entanto, Curaçao manteve-se sempre holandesa e ocupa hoje, papel preponderante na economia da Holanda. Graças aos quatro excelentes portos naturais que possui, onde chegam a entrar por ano cerca de 9.500 navios, foi escolhida em 1916 pela Shell para a instalação de grandes refinarias do petroleo, o qual é transportado em barcos desde a fonte inesgotável de Maracaibo.

Franqueada a entrada, o «Serpa Pinto aproou ao forte que defende a entrada d porto, passou a poucos metros dos seus bé cos muros e subiu mansamente as águas azu ladas do canal. Encostada a uma das margen sobre as suas 12 barcas, «Queen Emma», por te rotativa que liga a Punda á Otraband olhava impavida o barco português. Em Du mae, na outra margem, gentes de todos os t pos e nacionalidades—há perto de 50 país aqui representados—miravam admirados o ba co que entrava. Até aqui, com o pavilhão ve de-rubro, não tinham visto senão petroleir que, habitualmente, fazem escala neste po Motivo suficiente para que durante as 6 hor que estivémos atracados, pudéssemos assistir exteriorizações do forte sentimento nacion guardado nas três mil almas lusas que vive aqui, longé da Pátria e das familias.

—Estou cá há seis anos...

E as lágrimas corriam-lhe pela face tisnad pelo Sol tropical e pelo trabalho arduo. Lá grimas que lhe saltaram dos olhos mal pôs vista sobre este pedaço de Portugal que, a mui tos, tem servido de lenitivo para a tradiciona doença portuguesa. Aqui, em Curaçao, mai do que em qualquer outro lado, a saudade explicável. Na verdade isto não é um paraíso conquanto os folhetos publicitários das agên cias de viagens anunciem o contrário em gra

(Continua na 9.ª página)

Baptista Pereira

vai treinar-se no mar

para fazer o percurso

Berlengas — Peniche e volta

O campeão de natação, Baptista Pereira do Alhandra Sporting Clube, que recentemente se pôs em foco ao conquistar o «record» ibérico da distancia e do tempo, parece disposto a aumentar os feitos da sua carreira.

Hoje, no começo da tarde, Baptista Pereira deslocou-se para Peniche, a fim de ali treinar em águas do mar. Já adaptado, o campeão fará, no próximo dia 17, a travessia Berlengas--Peniche, e no dia 20, o mesmo percurso, ida e volta.

As autoridades maritimas de Peniche acompanharão o nadador nas suas tentativas, dando todas as facilidades possiveis. Parece, deste modo, que Baptista Pereira não desiste do intento de atravessar o Canal da Mancha.

Técnicos da aeronautica alemã

no festival da aviação britanica

FARNBOROUGH, 9.—Politicos e chefes da Aviação da Alemanha ocidental, pretendendo fazer reviver a companhia de transportes aéreos de antes da guerra «Lufthansa», assistem hoje á grande exibição anual de aparelhos civis e militares britanicos. Chefia a delegação o ministro dos Transportes da Alemanha ocidental, Hans Seebohm. Os Alemães, convidados especialmente a vir á Grã-Bretanha, desejam assistir, principalmente, a exibição dos ultimos aparelhos de transporte britanicos de jacto, como o «Comet» e o «Viscount». Se ficarem satisfeitos, poderão fazer encomendas na Grã-Bretanha para equipar uma companhia de transportes aéreos civis.—(R.).

7 MORTOS E 12 FERIDOS

num desabamento em Hong-Kong

HONG-KONG, 9.—Ruiu uma casa em construção, em Kowloon, fazendo 7 mortos e 12 feridos graves. Uns sessenta operários trabalhavam na obra quando esta abateu, soterrando-os em toneladas de materiais. As brigadas de socorro procederam toda a noite á remoção dos escombros, receando-se que o numero das vítimas seja mais elevado.—(F. P.).

EM 3 LINHAS

Foi concedida licença ilimitada, como requerera, ao sr. dr. Manuel José Ribeiro Ferreira, administrador do 4.º bairro de Lisboa.

///

Foi louvado o sr. Elo Pinto Pascoal pelos bons serviços prestados á Comissão dos Explosivos.

///

Um particular fez um empréstimo de 20 contos á Camara Municipal de Moimenta da Beira destinado á construção do caminho municipal de Segões.

///

Uma portaria manda emitir e pôr em circulação em Angola 390.000 bilhetes-cartas-avião, com as seguintes taxas e motivos: 120.000 de 1,50 angolares—Liceu Diogo Cão (Sá da Bandeira); 250.000 de 2,50 angolares—Liceu Salvador Correia (Luanda); 20.000 de 4,50 angolares—Colégio de S. José de Cluny (Luanda).

///

Um decreto estabelece novo regime de venda de aguardente no distrito do Funchal. Até 31 de Março de 1954, a venda de aguardente continua a ser adjudicada á Companhia de Aguardente da Madeira. De aí em diante, a venda da aguardente não beneficiada passará a ser feita pela Junta Nacional do Vinho.

///

Foram fixadas as datas do início das colheitas de amêndoa e da azeitona no concelho de Moncorvo e da amêndoa no Freixo de Espada á Cinta.

///

Publicou-se a Lista de Antiguidade dos Oficiais do Exército Metropolitano, referente a 1 de Janeiro deste ano, pela qual se vê que o quadro de oficiais-generais do Exército compreende 18 generais e 20 brigadeiros.

Onze pescadores afogados

pela surpresa da maré

MARENNES (Oeste da França), 9.—Morreram afogados 11 pescadores, na noite passada, ao largo da ilhha de Leron, na costa atlantica da França ao ficarem isolados pela maré, segundo informou hoje a Policia.

As vítimas estavam a pescar numa praia deserta, próximo da aldeia de Cheray, quando se formou espesso nevoeiro, tendo sido apanhadas pela maré cheia. Escapou só um dos homens do grupo de pescadores. A Policia francesa e habitantes da ilha estavam hoje a procurar os cadáveres, mas nenhum foi ainda encontrado.—(R.).

A rainha Isabel convidou

o casal Churchill para Balmoral

LONDRES, 9—A rainha Isabel convidou sir Winston Churchill e lady Churchill para serem seus hospedes no Castelo de Balmoral, sua residência na Escócia, de domingo a terça-feira próximos — foi aqui anunciado hoje.

Circulos autorizados não ligam significado politico ao convite. E' habitual os primeiros-ministros britanicos visitarem o soberano, durante a longa residência real em Balmoral, todos os Outonos.—(R.).

Na Joalharia Mergulhão

pode V. Ex.ª apreciar peças de prata antiga e cópias, que honram a prataria portuguesa.
Rua de S Paulo. 162—Tel 30013

Vender Muito E Ganhar Pouco!...

E' a divisa do
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
pelos baixos preços que vende *Ouro, Pratas, Joias* e *Relógios* mais baratos do que a tabela.
Rua Barros Queirós, 56

Realiza-se em Lisboa

o próximo Congresso Internacional de Medicina Tropical

IZTAMBUL, 9 — Decorreram com grande interesse os trabalhos do V Congresso Internacional de Medicina Tropical. Receberam a melhor atenção as comunicações apresentadas pelos delegados portugueses, que tambem intervieram com frequência na discussão das diversas teses apresentadas, contribuindo, deste modo para o bom nome da ciência portuguesa.

Os congressistas resolveram, por aclamação que o próximo Congresso Internacional de Medicina Tropical se realize em Lisboa e escolheram para presidente da comissão internacional organizadora da nova reunião o professor dr J. Fraga de Azevedo, director do Instituto de Medicina Tropical, de Lisboa. Dessa comissão fazem parte, delegados de dezasseis países —(E.).

As i crianças

Não é

A' vend

MIRADOURO

Muros floridos

Uma flor na lapela, um cravo rubro nos cabelos, uma grinalda no decote da mulher são prendas raras de graça, fáceis de adquirir. Um vaso de sardinheiras na varanda, um muro debruado de trepadeiras escarlates, um recanto ensombrado por uma árvore que tenha aos pés chinelas matizadas de flores, são graças de pobres ao alcance de todas as bolsas.

Lisboa podia ser, um pouco por toda a parte, uma imagem da Rua Braancamp—os senhores do transito não gostam mas paciência—uma imagem da florescência do velho convento do Carmo, onde hoje crescem trepadeiras e, em baixo, flores policromadas, por sugestão de quem escreve esta elegia modesta das horas tristes desta alegre Lisboa.

Mas assim não sucede. A nossa linda cidade tem muito menos flores do que devia. Os senhores da Camara dizem que assim tem de ser, porque em Lisboa não existem os recursos líquidos das capitais do Norte da Europa. A tradição, porém, é de regas para hortejos. Outrora, a terra alfaciaba não tinha falta de água para as raízes das suas hortas e quintas. Por essa cidade fora, há ainda centos de poços com águas inquinadas que a Camara podia aproveitar para as suas regas. E se o sistema lhe parece impróprio, então, sempre que a Companhia das Agúas refile pelos seus gastos de senhora asseada e sequiosa, vá dessendentar-se ao rio Tejo. Ali há água que farte para as regas de parques ou canteiros. Um bom sistema de agulhetas, de bombas e de carros-tanques de transporte fesolverá o problema das regas em Lisboa.

Depois, a Camara não poderá pensar apenas só por si e para si. É preciso que cada um pague o preço de seus interesses, sem se importar com a cidade e o alindamento da sua «toilette».

Só assim será possivel acabar com os feios muros de Lisboa. Por toda a parte, lá estão eles, disfarçando terrenos abandonados, construções abarracadas, onde se exploram industrias—e a falta que faz esse espaço dentro da cidade, para construir belos prédios de três ou quatro andares!—escondendo, enfim, um mundo, de coisas feias, dignas de subsistir apenas porque representam interesses respeitáveis. Tais interesses, porém, não bastam para justificar o aleijão. Os muros da cidade, frequentes e extensíssimos, são uma espécie de zonas mortas, um «mortório» de coisas feias e extintas que uma flor garrida poderá fazer voltar á vida. Bastará que a Camara determine: quem quiser erguer um novo muro ou manter o que já ergueu, terá de o vestir do lado de dentro de rosas trepadeiras de toucar, ou outras flores que valham para alegrar os olhos de quem passa ou de quem mora por ali.

Lisboa ficaria, assim, muito mais bonita nas suas vestes de chita, já que não pode aspirar á sumptuosidade das sedas e veludos. Um cravo de S. João nos cabelos, uma rosa escaldante no decote, uma simples sardinheira na varanda, tudo são graças divinas e baratas. Resta só que a senhora Camara o determine. E, para que a euforia se complete, que obrigue os muros de Lisboa a toucar-se de flores, dando á cidade o ar festivo de uma Primavera eterna e deslumbrante.

FLOR DA MURTA

40 PESSOAS AFOGADAS

quando iam para um casamento

KARACHI, 9—Quarenta pessoas morreram afogadas no rio Sutlej, no Estado de Bahawalpur. Eram convidados a um casamento que teimaram em atravessar o rio, apesar do mau tempo, e cujo barco se voltou. Não houve sobreviventes.—(F. P.).

ditações de pele, frequentes nas suavizam-se e curam-se com

CETAVLEX

CREME

enagas de 50 grms. 12$50

orduroso e não mancha a roupa

ICI

em todas as farmácias e drogarias.

O ministro do Ultramar pronunciando o seu discurso perante o novo governador, que se vê á direita, de frente

NO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

Quatro membros do Governo assistiram hoje á posse *do novo governador de S. Tomé*

(Continuação da 1.ª página)

duzida e acompanhada de perto, na sua vida repleta de aspirações que para bem frutificar precisam de ser firmemente, humanamente, carinhosamente esclarecidas, orientadas e amparadas».

E observou:

—O afastamento em que da Mãe-Pátria se encontram as províncias de além-mar, embora cada vez menor, exige porventura maior selecção nos homens que directamente presidem aos seus destinos. Aos seus governantes, que, mercê das atribuições que as leis conferem, detêm nas suas mãos responsabilidades só em raros casos igualadas ou excedidas na administração publica portuguesa, impõe-se desta sorte uma tão grave quanto honrosa tarefa. Por mais que a sua acção seja apoiada e facilitada nunca poderão esquecer as absorventes e multiplas preocupações que constantemente os dominam. Duro ofício lhes compete!

Depois de expôr alguns conceitos sobre a acção dos governantes do Ultramar, disse que, porque sabe que o novo governador «é um homém de carácter, leal e brioso, como verdadeiro soldado que é, consciência recta e firme, isento de interesses pessoais, apaixonado pelas coisas do Ultramar», não hesitou na escolha do seu nome e em lhe cometer tal serviço, afirmou:

—Na província de S. Tomé e Príncipe que vai governar, estou certo que há-de encontrar um meio onde as suas qualidades de inteligência e de acção possam concorrer para realizar uma obra nacional. Os problemas que ali se deparam são de duas ordens, material e moral. Conhece-os V. Ex.ª, pelo menos nas suas grandes linhas, e não seria este o momento para os desenvolver. Nem pela pequena extensão territorial onde se situam eles deixam de ter importancia e grandeza. Porque não podemos esquecer que a S. Tomé, mercê do seu adiantado grau de evolução, foram pela nova Lei Organica do Ultramar outorgados direitos que para os seus habitantes representam e acarretam responsabilidades que eles certamente hão-de apreciar em todo o seu alto significado.

Salientando que muito tem sido ali feito, especialmente nos ultimos tempos, graças a condições económicas favoráveis, e sobretudo á acção dos governantes, «entre os quais é de justiça salientar a dos nossos antecessores, no ministério e no Governo da Província», acrescentou:

—Temos agora em curso e preparação, além das actividades normais decorrentes, os empreendimentos do Plano de Fomento, através dos quais se procura satisfazer antigas aspirações e a resolução de problemas vitais para S. Tomé. Precisamos de dar o maior impulso a estas obras, mas é indispensável fazê-lo mediante estudos bem amadurecidos, a fim de que se não desbaratem ou se não aproveitem completamente esforços financeiros de grande monta. Estão especialmente neste caso os problemas portuários, da estrada de cintura e o chamado de povoamento. Melhorar as condições de vida e de trabalho nas plantações, procurando situá-las num ambiente social cada vez mais digno; aumento de produtividade geral pelo aproveitamento de terras e aperfeiçoamento de métodos de cultura; desenvolvimento dos sistemas de comunicações terrestres, marítimas e aéreas; realizar obras de urbanização e saneamento; elevar o nível cultural e moral das populações pelo ensino, pelo exemplo, pela doutrina; interligar cada vez mais a Província, nos seus aspectos social e económico, á vida da Metrópole e das restantes províncias ultramarinas,—eis os principais objectivos para que naturalmente terá que se voltar a atenção desvelada de quem governa.

E terminou assim:

—Algumas dificuldades certamente haverá que remover, mas também é de contar com o apoio das populações ordeiras e desejosas de progredir, patrões ou operários, funcionários ou particulares, nos centros urbanos ou nos campos. Todos são igualmente Portugueses e amantes da terra generosa de S. Tomé, que bem merece todos os sacrifícios que por ela se façam, para que se não percam aqueles que através dos séculos largamente se tem feito. E como vai ser o exemplo vivo desse trabalho diário de elevação e progresso, o Governo tranquilamente confia no futuro de S. Tomé e Príncipe.

A resposta do governador

O novo governador, apontando a responsabilidade do seu cargo, disse:

—Enche-me de esperança o desejo de bem cumprir. Nada valerá tanto, para a paz do meu espírito, como alcançar a satisfação do dever cumprido. Se forem grandes as dificuldades, maior será o contentamento final.

Evocando a ocasião em que jurou bandeira, afirmou sentir que, em grau de intensidade, aquela era a segunda solenidade da sua vida.

A certa altura, afirmou:

—Sinto toda a verdade da nossa unidade como Nação e quanto ela deve ser defendida. Sinto toda a ansia de engrandecimento nacional, que em todos nós existe. Sinto toda a extensão e responsabilidade da fase complementar da colonização feita; obra gigantesca em que todos estamos empenhados. De tanto sentir se pode encher uma vida inteira.

Disse que no nobre exemplo e na larga experiência do ministro do Ultramar encontrará magnificos motivos de inspiração.

Outras afirmações:

—Devo inteiro respeito á obra grandiosa que foi feita em S. Tomé e Príncipe desde largos séculos e através das mais terriveis vicissitudes. Colonos, missionários, funcionários civis e militares, naturais e até aos mais humilde serviçal, todos têm honrosas tradições no movimentado passado daquelas terras, que nunca tiveram outra bandeira que não fosse a portuguesa e que se ganharam á Natureza em árduo e constante esforço. Devo, ainda, o maior respeito pelas obras de real valor que nos ultimos anos se realizaram na província de S. Tomé e Príncipe. Representam um franco e extenso progresso, que está bem patente e de muitos é conhecido. Ao meu antecessor coube o principal papel e ao seu notável espírito de iniciativa, á sua vontade firme e ao seu desejo de bem cumprir se devem as transformações que se observaram na provincia, durante o seu largo governo. Um forte desejo de dar continuidade a tão valioso esforço me anima, mas não sei se para tanto terei forças e saber.

E terminou, por estas palavras:

—Sinto-me capaz de suportar todos os desgostos, mas sinto-me demasiadamente fraco para carregar com o peso dum remorso. Vou partir para iniciar uma nova e estranha fase da minha vida, de que não quero esquecer toda a responsabilidade. Que a minha consciência de soldado me leve pelo caminho da honra e do dever e que o meu coração de português, cheio de amor, me leve sempre á prática do bem!

O Palácio do Comércio *em Luanda* foi visitado ontem pelo subsecretário do Ultramar

LUANDA, 9.—O subsecretário de Estado do Ultramar recebeu ontem, em audiência, numerosas pessoas. A' noite, o sr. prof. Raul Ventura, acompanhado do governador-geral, visitou o Palácio do Comércio de Luanda, a fim de apreciar a decoração do salão nobre da sala das sessões, recentemente concluída. O referido salão foi enriquecido com duas magníficas telas, uma da autoria de Eduardo Malta, representando Salvador Correia, e outra da autoria de Martins Barata, de carácter histórico, alusiva ao comércio e á navegação, admirável de efeito decorativo e ambas executadas com perfeição inexcedível. O salão das assembleias, mobilado de novo e com uma tribuna em hemiciclo, tem um excelente aspecto, sendo dos melhores salões existentes nesta província.

O subsecretário do Ultramar e o governador-geral de Angola foram recebidos pela direcção da Associação Comercial, á frente da qual se encontra o dr. Ferreira da Costa.

As visitas de hoje

LUANDA, 9.—O subsecretário do Ultramar visita hoje a barragem das Mabubas, os depósitos da Petrofina e a Fazenda Tentativa.—(A. N. I.).

Uma tempestade de areia sobre o porto de Alexandria

CAIRO, 9 — O porto de Alexandria esteve fechado á navegação, na noite passada, com o delta egipcio varrido por uma tempestade de areia com ventos de 55 quilómetros á hora.

Três grandes navios tiveram de aguentar a tempestade fora do porto. Grandes vagas bateram a frente maritima de Alexandria, durante o dia, arrastando dezenas de barracas de banho.

Manifestou-se incêndio numa fábrica de fósforos, próximo de Alexandria, que os bombeiros tiveram de combater durante 7 horas.

A visibilidade ficou reduzida a zero na estrada do deserto de Alexandria para o Cairo, paralisando o transito por algumas horas.—(R.).

Reunião dos funcionários do Ensino Primário

Sob a presidência do subsecretário de Estado da Educação Nacional, sr. dr. Veiga de Macedo, prosseguiu hoje a reunião anual dos funcionários superiores da Direcção-Geral do Ensino Primário, e dos inspectores e directores escolares do País.

Na reunião de hoje, foi largamente discutido o reforço do principio da obrigatoriedade escolar e criação e funcionamento dos cursos de educação de adultos.

A MORTALIDADE NA INDIA

por diversas doenças

NOVA DELHI, 9.—200.000 pessoas morrem por ano, na India, vítimas do cólera, 220.000 da disenteria e 3.300.000 da febre tifoide e outras doenças. É o que se depreende dum relatório da O. M. S., que atribui principalmente estes óbitos á falta de higiene.—(F. P.).

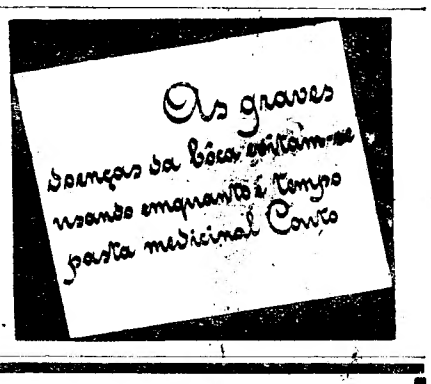
PRATAS EM 2.ª MÃO

GRANDE VARIEDADE

BONS PREÇOS

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 255 — Tel. 2 4564



UM BELO PRESENTE

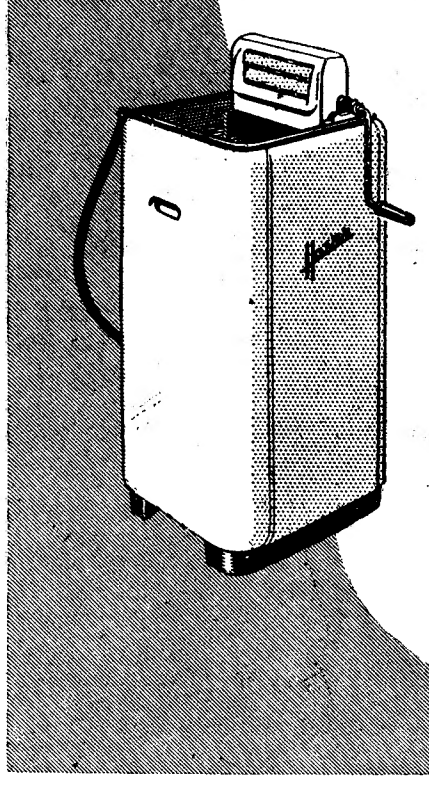
presta maior serviço do que uma grande loquacidade.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

HOOVER

Lava 30 kg. de roupa por $50 de energia



Mais económica e eficiente que qualquer das lavadeiras que até hoje a tenham servido.

Em 4 minutos lava cerca de 2 kg. de roupa.
Por $50 de energia 30 kg. de roupa bem lavada
Não danifica a roupa porque NÃO TEM PÁS.
Peça uma demonstração sem compromisso a

LEACOCK (LISBOA), L.DA

Av. 24 de Julho, 16
Telef. 6 1127/8
LISBOA

R. José Falcão, 185
Telef. 29561/2
PORTO

10 LÂMINAS GILLETTE AZUIS NUM

"Dispenser"
(carregador)
Gillette
de acção rápida

sem aumento de preço!

Todas estas vantagens sem aumento de preço

- Num ápice uma lâmina nova
- Laminas protegidas por lubrificante
- Compartimento para lâminas usadas
- Não necessita desembrulhar — não danifica os fios
- Os fios afiados como saem da fábrica.

CADA "DISPENSER" DE 10 LÂMINAS ESC. 13$00

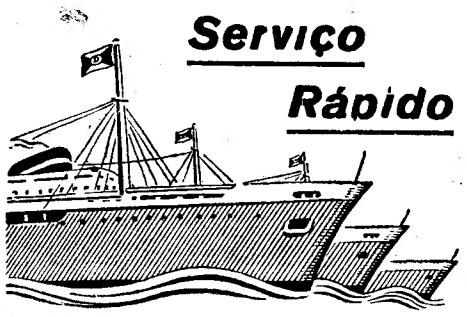
Lâminas Gillette Azuis

SONDAS
KH
KELVIN & HUGUES
PARA A PESCA
AS MAIS BARATAS E ECONOMICAS
ENTREGAS IMEDIATAS
COM CONTRATO DE ASSISTÊNCIA
C. SANTOS, LDA.
DIVISÃO MARÍTIMA E TÉCNICA
17, TRAVESSA DA GLÓRIA, 19-A — LISBOA

Dentofluor
PASTA DENTIFRICA COM FLUOR

Representante exclusivo para Portugal e Ultramar:
Sociedade de Representações
Artur Pereira da Silva
Av. do Aeroporto, lote, 89
Telefone 7 4857

Serviço Rápido de Luxo



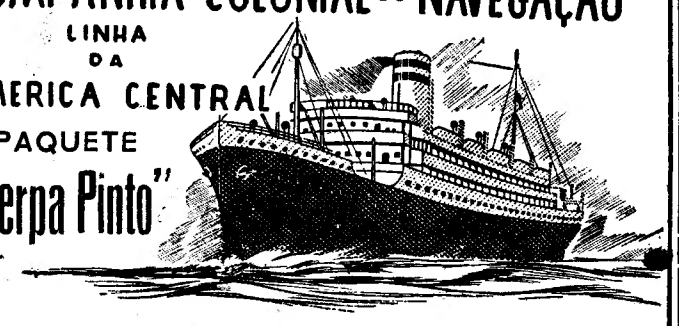
MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION — FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR — COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Octubre» "Presidente Peron" «Eva Peron»	19 de Setembro 10 de Outubro 30 de Outubro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«Eva Peron» «17 de Octubre» "Presidente Peron"	19 de Setembro 6 de Outubro 27 de Outubro

Para passageiros e carga, tratar com os Agentes Gerais
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO:
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, L.da
Rua Sá da Bandeira, 610

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO
LINHA DA AMERICA CENTRAL
PAQUETE "Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL
RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:
LA GUAIRA, CURAÇAO e HAVANA
e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 30 DE SETEMBRO / 13 DE NOVEMBRO

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

"Instalação de tubagem de distribuição de água na doca do Poço do Bispo"

As quinze horas do dia 2 de Outubro de 1953, proceder-se-á á recepção e abertura de propostas para a execução da empreitada acima designada, na Direcção dos Serviços Técnicos, na Rua da Junqueira, N.º 94, onde se encontram patentes o programa e condições do concurso, todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17 horas, na 9.ª Repartição.

O depósito de admissão ao concurso é feito mediante guia passada pela Repartição de Contabilidade, no Cais do Sodré, na importancia de Esc. 11.900$00 (onze mil e novecentos escudos), em qualquer dia util até á véspera do dia do concurso, das 9 ás 12 horas.

O depósito definitivo será de 5 % (cinco por cento) do valor total da adjudicação.

VOLUMES DE SEGUIMENTO URGENTE

(De qualquer estação da C. P. para qualquer estação da C. P.)

São aceites até 10 minutos antes da partida de qualquer comboio, mesmo dos rápidos e apenas, por 10$00.

Simples entrega, sem necessidade de qualquer documento

Leiam o "SEMPRE FIXE"

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL Às 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal, o céu está quase limpo e o vento é fraco variável por acção conjunta da depressão de origem térmica centrada próximo de Portalegre e de um anticiclone situado a Noroeste do Cabo Finisterra.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Nebulosidade variável com períodos de céu limpo, e vento fraco variável. Possibilidade de trovoadas durante a tarde nas regiões montanhosas do interior, e nevoeiros matinais na orla costeira ocidental a Norte do Cabo Carvoeiro. Pequena descida de temperatura.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Ela não gostava do patrão».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«Agora é que são elas!».
EDEN—«Os 10 da legião».
IMPERIO—«A fortaleza da Jamaica».
TIVOLI—«Matrimónios á venda».
SÃO JORGE—«Planicie heroica».
MMONUMENTAL—«O Desconhecido».
POLITEAMA—«Ceu aberto».
CONDES—«Com a verdade me enganas».
CAPITOLIO—«King Kong».
ODEON E PALACIO—«Eternos rivais».
PROMOTORA—«Revolta dos apaches».

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19 Noticiário; 19 e 5, Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 30, Meia hora americana; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica regional; 20 e 35, Solos de piano; 20 e 45, Cançonetas; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—Ás 21 e 15, Musica de tecla; 21 e 30, Árias; 21 e 45, Transmissão de um concerto pela Orquestra Sinfónica do Conservatório de Musica do Porto. No final da 1.ª parte: Actualidade internacional; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «B»—Ás 21 e 15, Trechos em piano; 21 e 30, Musica ligeira brasileira; 21 e 45, «Viagens ao mundo da dança»; 22 e 45, Orquestras ligeiras; 23, Fados e guitarradas; 23 e 20, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso; 0, Encerramento.

RÁIO CLUBE—Ás 18, Diário do ar; 18 e 45, Termos e térmos; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Aperitivo; 20, Rapsódias; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Programa dos associados; 20 e 45, Programas publicitários; 21, Cachalote; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Musica de dança do Cristal; 0 e 30, Orquestra de Harry James; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 19 e 45, Marcha; 19 e 46, Anuncio do programa; 19 e 50, Orquestra da M. G. M.; 20, Musica e poesia; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Clube 53; 20 e 35, Discos pedidos pelos ouvintes universitários; 20 e 54, Marcha e 20 e 55, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto; das 19 e 30 ás 22 e 30.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Restauração; das 19 e 30 ás 22, Rádio Graça; das 22 á 1, Rádio Peninsular.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58 096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 Tel. 58 511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58 841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79 390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Cartaxo—Avenida da Igreja, 21-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76358; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Av. de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Ávila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.ª—R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Morais Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.ª—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; S Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botanico-Química, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25—Tel. 61321; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV. 31—Tel. 27478.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	/Efectuado/Compra/Venda		
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	777$	776$	778$
Consolidado 3 % T. 10	849$	848$5	850$
Consolidado 3 1/2 T 10	—	989$	990$
Centenários 4 %... ...	2.210$	2.208$	2.210$
Obrig. Tes. 2 1/2 1944	—	—	958$
Externas 1.ª série... ...	1.228$	1.228$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.228$	1.227$	1.229$
Externas 3.ª série... ...	—	—	1.360$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.360$
Acções			
Esp. St.º C... Ex. port.	—	5.030$	—
Lisboa e Açores port.	—	1.490$	—
Ultramarino ep. T. p.	1.490$	1.488$	1.494$
Portugal port. T. p....	—	1.500$	1.550$
Mundial	—	1.950$	2.000$
Nacional	—	1.850$	1.950$
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	205$	210$
Cimentos Tejo...	—	425$	440$
Cimentos Leiria T. p.	—	510$	550$
Crédito Predial port....	—	22$	23$
Gás Electricidade cupão	163$	162$5	163$
Alto Alentejo cupão...	139$5	139$	140$
Portugal e Colónias ...	360$5	360$5	—
Nac. Navegação T. p.	—	1.255$	1.270$
Colonial de Navegação	680$	675$	685$
Port. de Tabacos cupão	450$	449$	450$
Tabacos Portugal cupão	—	560$	565$
União Eléctrica Port.ª	215$	214$	215$
Cassequel	1.498$	1.498$	1.499$
Agrícola das Neves ...	—	1.100$	1.120$
Agricultura Colonial ...	675$	670$	680$
Açucar de Angola... ...	—	3.470$	3.510$
Buzi...	170$	169$5	170$
Cabinda	220$	218$	222$
Ilha do Príncipe	—	1.435$	1.445$
Zambézia T. de 25 ...	118$	117$5	118$5
Moçambique	163$	163$	163$5
Eléctrica das Beiras ...	1.415$	1.412$	1.420$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	508$	—
Norte de Portugal 5 %	—	107$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

Homenagem a um funcionário
atingido pelo limite de idade

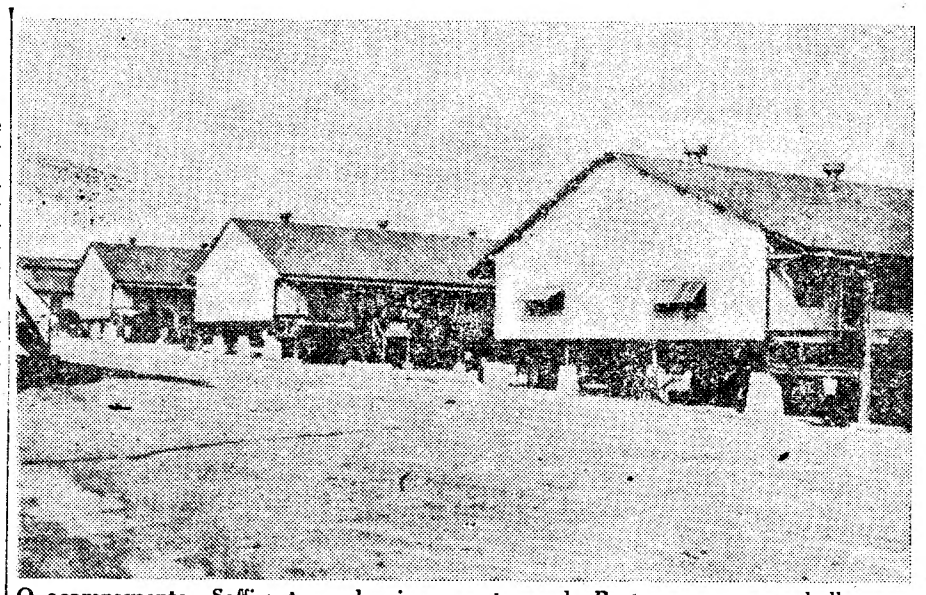
CASTRO MARIM, 8.—Por ter atingido o limite de idade, foi aposentado o tesoureiro da Camara Municipal de Castro Marim, sr. Manuel Francisco Prudêncio da Costa, que exerceu este cargo, com dignidade exemplar, durante 46 anos e 9 meses.

Para festejar o acto, foi oferecido em sua casa um «Porto de honra», a que assistiram pessoas de familia, todos os funcionários da Camara Municipal, amigos do festejado, figuras representativas desta localidade, etc..

Brindaram o homenageado e sua familia o delegado escolar, sr. José Pedro Pires Parra, o chefe da secretaria, sr. António Valentim Moreira Parra, e o tesoureiro da Fazenda Publica, sr. Abilio Cardoso. O homenageado agradeceu, por fim, sensibilizado.

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores organicos (não excitantes), destinados aos individuos que mercê duma vida de actividade fisica ou mental se encontram Esgotados, com Desiquilibrios nervosos, Depauperados e Inferiorizados.
Por alimentar ALGUNS ORGÃOS VITAIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Astenias, Fosfaturias, Inapetência e Insuficiências glandulares (tipo masculino).
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Publicidade médica (grátis) da FAL.
Apartado 142 — LISBOA

MOBILIAS
Quarto ou Casa Jantar em castanho ou mogno 3.300$. Em contraplacado 2.800$. Em castanho e eucalipto 1.800$. T. Fieis de Deus, 65 (á esquina da Rua da Rosa).



O acampamento «Saffisant», onde vivem centenas de Portugueses que trabalham na industria do petróleo

Na Rota dos Emigrantes

(Continuação da página central)

vuras e frases coloridas. O clima é naturalmente quente e, apesar dos ventos aliseos que refrescam a temperatura durante os meses de Dezembro a Março, os 27 graus de temperatura média são excessivos para ser suportados facilmente pelo Português. Daí, o facto da maioria dos nossos emigrantes serem Madeirenses, com maior capacidade para aguentar estes climas.

A cidade dos barracões

Logo que saimos de bordo, depois dum concorrido copo d'água, fomos visitar parte das instalações da Shell, atraídos pelo elevado numero de Portugueses que trabalha ali. Eram horas do almoço. O primeiro barracão que visitámos foi a cantina portuguesa. Centenas de corpos cansados do trabalho a escorrer suor e oleo desde o pesado capacete de aço até ao tronco desnudado, alinhavam-se pelo amplo salão, sentados em compridos bancos de madeira. Caimos como uma bomba no meio daquelas centenas de compatriotas. A's primeiras palavras que pronunciámos, dezenas de cabeças se viraram para nós, bocas fechadas e olhos a falar uma linguagem inefável. As suas fisionomias reflectem bem o esforço que tem de desenvolver em luta com as agruras do trabalho e a nostalgia da Pátria. Aqui, não são mais do que pequenas peças da monstruosa máquinas do trabalho «standard». Nomes, sentimentos, personalidade, tudo ficou para trás, antes de se entrar nesta cidade mecanizada, de barracões e... petroleo. Depois, só interessam os dois braços que cada um possa oferecer ás necessidades de manutenção dum ritmo de trabalho que não pode sofrer quebras.

Temos pena de não ficar mais algum tempo, junto destes homens que sentimos infelizes, estudar convenientemente as condições em que vivem, tomar contacto directo com os seus problemas e anseios.

—Este é o meu quarto—diz-nos um. Vivemos seis neste «bungallow». Sempre é melhor que a camarata em que dormi nos primeiros três anos.

Lança um olhar triste á sua roda, fixa-o na mesinha de cabeceira, sobre a fotografia sorridente da mulher e das filhas, coloca a mão calejada sobre o nosso ombro e, baixinho, como se tivésse mêdo de que as próprias paredes ouvissem, cicia:

—Estou cá há cinco anos. Mais dois, e vou abraça-las...

—Férias bem merecidas...

Foi como se lhe tivéssemos dado um soco na nuca. O rosto contraiu-se-lhe e um relampago de tristeza dardejou-lhe a fronte:

—Férias? Irei, mas para não mais voltar! Parece-me que a vida já exigiu de mim trabalho suficiente.

Esta deve ser a disposição da grande maioria dos Portugueses que mourejam por estas paragens de Curaçao. Uma vontade firme de voltar á terra natal, voltar para nunca mais de lá sair. E, enquanto isso não passa de encantador plano, sonhado em quentes noites de vigilia, os Portugueses agrupam-se, põem á prova as qualidades natas de adaptação que fizeram de nós, grandes colonizadores, organizam as suas festas, criam os seus clubes, mantem as suas sociedades e, aos domingos, lá vão de romagem, como se estivessem nas suas pequeninas aldeias provincianas, recordar na oração entes e imagens queridas de quem o Atlantico imenso os separa implacávelmente. A igrejinha de Nossa Senhora de Fátima, mancha alva na negrura da paisagem natural, dá-lhes alento e animo que bastam para mais uma semana de canseiras. E, assim, semana após semana, juntando anos uns atrás dos outros, vão amealhando o peculio que lhes dará um resto de vida folgada, feliz fim de acto duma peça vivida, onde as personagens se submetem á vontade dum autor supremo.

O paraíso dos compradores

«Paraiso dos compradores», chamam os cartazes a Willemstad. Mas, até nisso, o recem-chegado é induzido em erro, levado pelo exagero das frases publicitárias. Paraisos dos compradores seria, se a palavra turista não fosse passaporte exposto de todo aquele que desembarca em terra desconhecida. Os comerciantes, então, têm um sexto sentido que os ajuda a reconhecer aqueles que terão de sujeitar-se a um momentaneo aumento de preços. Mesmo assim, a grande variedade de artigos que, vindos de toda a parte do Mundo, se vendem nas acanhadas lojas da Punda, centro comercial da cidade, com ruas que não vão além dos quatro metros e meio de largura, pode ser adquirida por preços baixos. Uma camisa de «nylon» não custa mais de 15 florins, que o mesmo é dizer 247$50; umas calças de bom tecido tropical, podem comprar-se por 200$00; os artigos de *toilette*, quase todos importados dos E. U. A., tem preços baixissimos; e, oriundos das mais variadas partes do Mundo, vendem-se aqui produtos cujo preço é sensivelmente igual ao do país de origem. Isto graças a um regulamento aduaneiro que só obriga os importadores ao pagamento duma taxa de 3,3% sobre os produtos importados.

Junto de um dos cais do canal, funciona, todos os dias, um dos mais típicos mercados do Mundo. Os legumes e as frutas que o solo improdutivo de Curaçao se recusa a criar, vêm da Venezuela em pequenos barcos veleiros que encostam os seus bojos carregados a um muro que serve logo de balcão para as transacções comerciais que se efectuam. Um autentico mercado flutuante, onde o comprador adquire em terra firme, um produto que lhe é vendido em cima da água...

No resto, o mercado é igual aos mercados de todo o Mundo. Aqui, como na Ribeira, os preços são regateados, os produtos encarecidos e, não poucas vezes, mercador e vendedor trocam entre si algumas «amabilidades» linguisticas.

Uma língua internacional

Willemstad tem ainda bem gravada na sua fisionomia, rodeada de muralhas e retalhada por estreitas ruas, todas as caracteristicas dum passado de lutas, espectadora que foi de bravatas de arcabuzeiros, duelos sangrentos de piratas assanhados, ciladas de corsários e campo de acção de traficantes de escravos. E' neste ambiente recheado de recordações dum passado turbulento, em pequenas moradias de estilo holandês do décimo sétimo século, que vivem mais de dois terços dos habitantes da ilha. E, apesar disso, Willemstad tem o ar calmo de uma urbe depovoada, sem os ruidos e a actividade que normalmente enchem uma cidade.

Quase não se chega a dar conta de que nela se falam, com frequência, seis linguas diferentes. O idioma oficial, quiça o menos falado, é o holandês; mas o *Papiamento* sobrepõe-se a todas as outras, destronando o português, o espanhol, o francês e o inglês. Não chegamos a conhecer a história do *Papiamento* (pápia quer dizer fala) mas não andaremos longe da verdade se afirmarmos que a sua origem se perde nos remotos tempos das Descobertas, numa fusão da lingua Caraiba com os idiomas português e espanhol. Mais tarde, foram introduzidos alguns vocabulos ingleses e holandeses que lhe dão o aspecto universal que se coaduna bem com o amalgama de racas e de nacionalidades que cohabitam Curaçao. Uma espécie de esperanto local que os nativos papagueiam apressadamente e os estrangeiros aprendem com facilidade.

—Combai? E' ou não é parecido com o nosso «como vai?» A própria designação duma das partes da cidade, *Otrabanda*, é quase igual á portuguesissima Outra Banda. Centenas de outras expressões podem fácilmente identificar-se com expressões nossas, o mesmo acontecendo em relação ás outras três linguas que apontámos. Por exemplo, o «muchas gracias» espanhol, traduz-se por «mashá grácias».

Isto traz aos emigrantes de Curaçao, nomeadamente aos portugueses e aos espanhois, grande facilidade de compreensão e de expressão. E, onde toda a gente se entende, não há barulho nem desordens; reina a ordem e a calma, iguais ás que fomos encontrar em pleno coração do mar das Caraibas.

VITOR DIREITO

APRENDA A DANÇAR
Lições á hora com professoras—Machado. Das 11 ás 23 horas. Rua Capelo, 5, 2.º, Dt.º (ao Chiado).

Tauromaquia

No Campo Pequeno

No Campo Pequeno realiza-se amanhã, quinta-feira, á noite, a festa de despedida do cabo de forcados Matias Leiteiro, com touros grandes de vários ganaderos para os cavaleiros Simão da Veiga, João Nuncio, Fernando Salgueiro, D. Francisco de Mascarenhas, e Ribeiro Telles e para os «diestros» Diamantino Vizeu António dos Santos, Francisco Mendes e Joaquim Marques, e os forcados-amadores de Santarém, comandados por Rhodes Sérgio, e os de Lisboa, de que Matias Leiteiro tem sido valoroso cabo.

Na Nazaré

Na Nazaré realiza-se na próxima sexta-feira, 11, uma corrida com touros de Rio Maior para Simão da Veiga e Fernando Salgueiro, Manuel dos Santos e António dos Santos.

Os quatro, mais os cavaleiros-amadores Ataíde, tomam parte, no dia seguinte, sabado, num festival, vestindo jaqueta.

Na Moita

Com touros de Samuel Santos Jorge realiza-se na Moita, na próxima segunda-feira, a primeira corrida das Festas da Boa Viagem, com D. Francisco de Mascarenhas, Manuel Conde, Juan Silveti e António dos Santos, e os forcados de Manuel Faia e, na terça-feira, a segunda, com touros do visconde das Fortainhas para Simão da Veiga, Manuel Conde, Manuel dos Santos e Cesar Giron, e os forcados de António Matias. Na quarta-feira, festival tauromáquico com os referidos «espadas» a cavalo, e os cavaleiros a pé.

Em Portalegre

No próximo domingo, 13, realiza-se em Portalegre uma corrida de touros com os cavaleiros Simão da Veiga e Costa Laureano, os «matadores» Manuel dos Santos, em despedida, e António dos Santos, e os Forcados-Amadores de Santarém. No dia seguinte, segunda-feira, há festival com quatro tourciras.

A colhida de Francisco Mendes

MOURA, 9 — O novilheiro Francisco Mendes foi ontem colhido quando dava um passe de peito, após uma serie de naturais, sofrendo forte contusão na face esquerda e congestão da vida. Seguiu para Santarém, a fim de ser tratado por um especialista, e as noticias aqui recebidas são optimistas.

Tinha chovido e a arena estava tão molhada que toureava descalço, parecendo ter escorregado quando foi colhido. Manuel dos Santos, que antes tinha estado bem, substituiu Mendes com grande exito, dando três voltas á arena e saindo em ombros. Simão da Veiga foi ovacionado e fez prodigios em dois touros mansos, e o seu colega Amado Aguilar teve outros dois mansos, sendo aplaudido.

Colhido Mario Carrion

VILLA NUEVA DE ARZOBISPO, 9 — Mario Carrion foi colhido ao entrar a matar, sofrendo ferimento no peito, que lhe atinge a pleura. Foram-lhe levadas as duas orelhas á enfermaria —(Efe).

A HOMENAGEM DE ALMADA

ao comandante Tenreiro

ALMADA, 9—No próximo dia 20, pelas 10 e 30, no Largo da Camara Municipal de Almada, as juntas de freguesia, os clubes desportivos e recreativos, os bombeiros, etc., promovem uma grande manifestação publica ao sr. comandante Henrique Tenreiro. Terminada esta homenagem, realizar-se-á um almoço de confraternização, na F. N. A. T., na Costa da Caparica, que deverá reunir cerca de 1.000 convivas. As inscrições encontram-se patentes: na Ourivesaria Mourão, na Rua da Prata; Casa Moura e Silva, em Almada; na Casa do Turismo, na Costa da Caparica; no Café Rafael, na Trafaria; na Leitaria Continental, em Cacilhas; e na Casa Celestino, no Monte da Caparica.

Rotary Clube de Lisboa

Amanhã, ás 12 e 30, numerosos sócios do Rotary Clube de Lisboa, alguns dos quais com as respectivas esposas, oferecem, no restaurante do Aeroporto, um almoço de despedida ao sr. D. Joaquim Serratosa Cibils, presidente do Rotary Internacional, e a sua esposa, que partem, de avião, para Madrid, ás 14 e 25.

Na reunião da próxima quinta-feira, 15, na Casa do Alentejo, o sr. conde de Caria fará uma palestra, intitulada «Formalidades para a admissão de sócios».

Muitos trovões e pouca água

OLIVEIRA DE FRADES, 9—Sobre esta região, têm pairado grandes trovoadas, mas a chuva que tem caído tem sido tão pouca que, práticamente, em nada tem diminuido os prejuizos causados pela prolongada seca.

A esfinge do deserto

(Continuação da 1.ª página)

realidade, de um artificio inventado pelos ocidentais para prolongar a sua presença dominadora no Médio-Oriente. Em qualquer Pacto que para o Médio-Oriente se projecta, essas nações não podem entrar senão como potências soberanas. Hoje não o são, porque dois principais factores o impedem: a presença britanica no Canal de Suez e crescente força dum Estado Israel que necessita expandir-se e que não pode fazê-lo senão á custa dos vizinhos. Se o Ocidente áge de boa-fé, deve começar por resolver estas duas decisivas questões. Nos mesmos dias do passado mês de Maio em que o secretário de Estado, John Foster Dulles, percorria este país, celebraram no Cairo uma reunião os ministros árabes de Assuntos Exteriores, e a sua atitude foi terminante: qualquer negoviação em torno da defesa deve ser precedida da solução dos problemas pendentes, entre os quais figuram, antes de mais nada, a evacuação da zona do Canal, e uma mudança de atitude dos ocidentais em relação a Israel. Por profundas que sejam—e são—as discrepancias entre os árabes, nestes dois extremos estão todos de acordo. O próprio Fuster Dulles teve de declarar no seu regresso que um comando militar combinado para o Médio-Oriente «é mais uma possibilidade futura que imediata».

A evacuação do Canal e a sua defesa

O problema do Canal de Suez tem na actualidade dois aspectos, contraditórios entre si ao mesmo tempo que inter-dependentes: o da evacuação e o da defesa. Se os Ingleses evacuarem o Canal, os árabes não poderão defender-se; se o não evacuarem, os árabes não se somarão aos sistemas defensivos do Ocidente. E' um circulo vicioso e um beco sem saida. E' certo que os povos árabes têm procurado qualquer coisa que se pareça a uma solução, e pretendem tê-la encontrado no seu Pacto de Segurança Colectiva. Mas, tal Pacto resulta, até á data, inoperante. Dum lado pela fraqueza militar desses países; do outro, porque mesmo salvos os obstáculos e as discrepancias internas, o acordo não entrou em vigor. Três ou quatro vezes foi já adiada a reunião dos chefes do Estado Maior para o pôr em marcha, mas ainda não se sabe quando tal poderá ser possivel.

Quanto á evacuação, Neguib, ao desligar dela a questão do Sudão, deu um passo firme para o acordo. A evacuação foi aceite, mas as negociações encontram-se paralisadas desde 8 de Maio por duas causas: a de manter a tecnica inglesa no Canal, para conservar as instituições militares, que se poderiam perder se ficassem em mãos egipcias, e a da utilização das suas bases no caso de um conflito em que o Egipto permanecesse neutral. Foster Dulles é, posteriormente os primeiros-ministros do Paquistão e da India, Mohamed Ali e Pandit Nehru, aconselharam a Neguib que ceda em ambas as questões. Neguib nega-se porque receia, talvez, que o ceder possa servir de renovado pretexto para que os Ingleses mantenham a ocupação.

Pelo que se refere ao problema defensivo, foi abordado na Conferência celebrada em Paris, em Novembro de 1951, pelos representantes da América do Norte, Grã-Bretanha, França e Turquia, e, anteriormente, em Malta, pelos Estados Maiores anglo-saxões. A fórmula encontrada é a constituição de um comando Supremo Aliado do Médio-Oriente, com a missão de «assistir e manter áqueles Estados que estejam dispostos á defesa da zona, e de pôr, cada um desses países, em condições de desempenhar o seu papel próprio na protecção do conjunto do Médio-Oriente, contra uma agressão exterior». Desta fórmula não só se não exclui o Estado de Israel, como até se pretende dar-lhe entrada definitiva na comunidade das nações, incluidas as árabes.

Parece que, na negociação do Governo egipcio de Mustafá Nehas, as concessões foram máximas: participação no plano de igualdade; estabelecimento do quartel-general no território egipcio; fornecimento ao Egipto de material de treino e de equipamentos militares; retirada, pela Grã-Bretanha, do comando do Canal; guarnição desta zona por forças do Egipto e das quatro potências proponentes, e vinculação ao Egipto de missões de alta responsabilidade directa. O Governo de Mustafá Nehas rejeitou-as por três razões: 1.ª, porque não podia falar-se de Pacto enquanto os Ingleses continuassem no Canal e enquanto o Sudão não se unisse ao Egipto; 2.ª, porque o Pacto representaria a integração de Israel, com quem os árabes continuam em guerra, e 3.ª, porque sendo as potências proponentes que criaram o Pacto de Israel, nada autorizava a supor que os movessem agora fins desinteressados. Salvo no que se refere ao pleito do Sudão, actualmente adiado, o Governo Neguib mantém a mesma posição. E o duplo problema do Canal—o da sua evacuação e o da sua defesa—continua sem solução viavel.

Uma solução provável

Sem solução viavel em absoluto? Por agora, assim parece, no entanto...

As negociações anglo-egipcias não estão rôtas, mas apenas interrompidas; é possivel que o unico êxito apreciavel de Foster Dulles, apoiado pelas recomendações de Mohamed Ali e Pandit Nehru, fôsse o de impedir a ruptura quando estava a ponto de dar-se. Diz-se que, nas suas entrevistas com Naguib pediu uma espera dum mês para madurecer um plano. Passaramos três meses sem que coisa alguma se saiba. Procurava, naturalmente, uma solução que tornasse compativeis a evacuação inglesa e a soberania egipcia com a defeza da Zona do Canal, cujas instalações militares deveriam ficar em permanente estado de eficácia. De repente, nos ultimos dias de Julho, chegou ao Cairo o general Sir Brian Robertson, comandante em chefe das forças britanicas no Médio Oriente, cujos primeiros contactos deram já uma certa margem de optimismo, pelo menos no que se refere á renovação das negociações. «Egipto — afirmava então a «Bourse Egyptienne»—está, pelo menos, disposto a negociar com a Grã-Bretanha. Se é convidado a renovar as negociações não se negará, mas com a condição de que o Governo britanico admita préviamente o ponto de vista egipcio que deverá servir de base ás negociações».

Há uma realidade inexorável: a adversa situação económica do Egipto, precisamente quando o novo regimen prepara projectos ambiciosos de reconstrução que só poderão ser postos em marcha mediante uma copiosa ajuda e uma não menos copiosa afluência de capital estrangeiro.

A execução desses projectos pode ser a prova decisiva do Regimen e até o começo da sua consolidação. E América do Norte está disposta a ajudar: «Seria bom gastar nesta parte do mundo—declarou Foster Dulles—mais algum dinheiro do que a precedente Administração (a de Truman) aqui gastou. Mas a este aumento de ajuda deveria corresponder uma intensificação do esforço defensivo dos países beneficiários». Trata-se, já se vê, duma condição concreta que, muito possivelmente, é objecto de estudo no Cairo. E é causa, também, de que o Governo egipcio, apesar da linguagem ameaçadora que os seus porta-vozes empregam, e ainda que á custa de se enfrentar com a Irmandade Muçulmana que preconiza a imediata luta armada, não tenha adoptado decisão alguma que possa resultar irreparavel.

E', pois, possivel, a renovação, não distante, das negociações. Sobre que bases? Com uma solução que talvez seja a que Foster Dulles amadurece, e até talvez também a que acaricia Sir Brian Robertson. Os árabes—o Egipto mais concretamente—consideram o seu Pacto de Segurança Colectiva como o elemento fundamental para a defesa do Oriente Medio; este Pacto não estabelece incompatibilidade com nenhum outro: A Grã-Bretanha poderia incorporar-se nele através do Tratado de aliança que na actualidade tem subscritos com Irak e Jordania, e relacionar-se esse conjunnto com o Pacto do Atlantico através da própria Inglaterra. Subsistem, é verdade as duas questões pendentes no litigio anglo-egipcio: a dos técnicos e a da utilização, em caso de conflito, das bases do Canal. Mas não é de rejeitar a ideia de que a Inglaterra aceite um protocolo de evacuação no qual alguma clausula secreta procurasse solução áquelas questões, como que, pelo seu próprio segredo, nem sequer havia contradicção e ficariam desvirtuados os estridentes desafios do nacionalismo egipcio.

Nada teria de estranho que o Egipto formulasse duas condições prévias: a ajuda económica, que necessita de maneira urgente e vital, e o armamento do seu Exército. América do Norte, como já se viu, está disposta a estas duas concessões. O que para uma solução definitiva, se torna preciso encontrar, é uma fórmula que resolva o problema de Israel. Eis aqui o mais importante dos obstáculos. Porque, até á data, essa fórmula não leva caminho de ser encontrada por parte alguma.

Vida desportiva

(Continuação da 3.ª página)

Todas as tardes os jogadores farão galopes de treino no Estádio Nacional.

Na próxima quarta-feira, de manhã ou á tarde, se o calor não apertar muito, a equipa portuguesa voltará a defrontar, em jogo-treino, no Estádio Nacional, o onze do Oriental.—V. R.

Os árbitros para os jogos do próximo domingo

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—Zona , Tirsense-Famalicão, Mário Garcia (Aveiro); Lamego-V. Real, Augusto César de eJsus (Porto); Vianense-Espinho, Correia da Costa (Porto); Beira-Mar-Leixões, João do Vale (Braga); Gil Vicente-Salgueiros, Eduardo Peixinho (Aveiro); Chaves-Sanjoanense, Costa Martins (Porto); Oliveirense-Académico Viseu, Mateus Pinto Soares (Porto); Zona B — Elvas-Peniche, Paulo Oliveira (Santarém); Estoril Praia-Arroios, Mário Ribeiro (Lisboa); União de Coimbra-S. L. Olivais, Manuel Lousada (Santarém); «Os Marialvas»-Naval 1.º Maio, Domingos Miranda (Porto); Torriense-Caldas, A. Rodrigues dos Santos (Lisboa); Casa Pia A. C.-Torres Novas, Fernando Valério (Setubal); Leões de Santarém-D. Portalegrense, António Calheiros (Lisboa).

De harmonia com a aceitação dos clubes, os jogos do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão serão dirigidos por equipas de arbitragem.

A Comissão Central dos Árbitros também procedeu, ontem, ao sorteio para atribuição do numero a cada árbitro, com vista ao Nacional da 1.ª Divisão.

A C. C. conta com 28 árbitros, no seu quadro da 1.ª Divisão.

Torneio quadrangular

Benfica-Belenenses, Jaime Pires (Lisboa), Sporting-F. C. Porto, Inocêncio Calabote (Évora). Jogos a efectuar no Estádio Nacional.

Torneio dos Cinco

Barreirense-Oriental, Tiago Dionísio (Beja); Lusitano-Vitória Setubal, Hermínio Soares (Lisboa). Jogos a realizar em Évora.

Os guarda-redes podem ser substituidos nos jogos oficiais

A comissão delegada do Conselho Técnico da F. P. F., deu o seu parecer favorável á substituição dos guarda-redes nos jogos oficiais; mas só poderá ser substituído o jogador que alinhe inicialmente a guarda-redes.

Zamora seleccionador nacional

MADRID, 9—Ricardo Zamora, o famoso guarda-redes, que se encontra ainda em Caracas, regressa a Espanha no fim do mês corrente para voltar a ser seleccionador-nacional de futebol.—(Efe).

AUTOMOBILISMO

O Ralli das Vindimas tem 50 taças em disputa

Cresce cada vez mais o entusiasmo dos automobilistas e motociclistas pela realização do IV Rali das Vindimas, organizado pela Secção de Motorismo do Sporting com partida ás 9 horas do próximo domingo da Auto-Santa-Marta, estando em disputa mais de 50 taças no valor de cerca de trinta contos.

Todos os inscritos quer automobilistas, quer motociclistas, esperam desforrar-se de Fernando Pereira, que foi o vencedor há três anos consecutivos da prova de automóveis e de Manuel Vital, dois anos vencedor da prova de motos.

VELA

A chegada do eng.º Duarte Belo e João Tito, 2.os classificados no Campeonato do Mundo

Chegaram hoje a Lisboa, de avião, os conhecidos velejadores Duarte Belo e João Tito que, participando nos campeonatos da Europa e do Mundo, em «stars», se classificaram em 2.º lugar, revelando mais uma vez a sua excepcional classe.

Os velejadores tiveram uma afectuosa recepção. Compareceram os dirigentes, comandante Henrique Tenreiro, presidente da Federação de Vela, conde de Caria e Rocha Borges, além de pessoas de família.

Aos Colégios

Senhora, 27 anos, com o curso do JARDIM ESCOLA e diplomas INFANTIL e PRIMÁRIO do ENSINO PARTICULAR, oferece-se para professora ou directora d'essas secções.

Dirigir condições a esta Administração ao n.º 45.

Não receie a viagem
POR CAUSA DO CALOR
Mande reservar imediatamente um lugar no «Foguete» que circula entre Lisboa e Porto e tem ar condicionado.
Comodidade — Segurança e Velocidade

VINHO FAÍSCA
UM VINHO
UMA MARCA
UM SUCESSO

DOMINGO, 13
EXPRESSO-POPULAR a
ESPINHO E AVEIRO
Preço 95$00
HORÁRIO DEFINITIVO
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 7-15.
Regresso á mesma estação ás 1-00.
Inscrição na Secção de Informações da Estação de Lisboa-Rossio (Telefones 33180 e 33187).

Festas a Nossa Senhora da Nazaré
EM NAZARÉ
(nos dias 8 a 12 de Setembro de 1953)

EXCURSÃO
CIRCUITO TURISTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
Todos os Domingos e 4.as feiras
Concessionário Exclusivo
«A TRANSPORTADORA SETUBALENSE»
Visitando: Santana, Cabo Espichel, Castelo de Sesimbra, Sesimbra, PORTINHO E SERRA DA ARRÁBIDA, Setubal, Palmela, Azeitão, etc.
Preço Esc. 60$00
INSCRIÇÕES
EM CACILHAS: Bilheteiras da Empresa—Tel. Almada, 188
EM LISBOA
Rua do Crucifixo, 36 — Telef. 33100
C. I. T. R. — Av. Liberdade, 72-A — Tel. 25505

APOLLO KLINGEN
Estas, sim. São laminas
G. Sousa Pêgo
Av. S. João de Deus, 21-2º Dt. Lisboa-Telf. 78588

O «Diário de Lisboa» vende-se actualmente na Guarda, no Café Mondego.

DE LUTO.

António Pereira de Azevedo Batalha

LEIRIA, 9.—Com 65 anos, faleceu, nesta cidade, o sr. António Pereira de Azevedo Batalha, viuvo, escrivão de Direito, aposentado. Exerceu também aqui as funções de notário, e foi durante muitos anos director da Associação do Teatro D. Maria Pia nesta cidade.

O extinto era pai da sr.ª D. Maria Edwiges Campos de Azevedo Batalha da Graça e do sr. dr. Alexandre Campos Azevedo Batalha, médico em Lisboa, irmão das sr.as D. Adélia Pereira e Maria Isabel Pereira de Azevedo Batalha e do sr. Augusto Pereira de Azevedo Batalha, tesoureiro dos Serviços Municipalizados de Água e Electricidade em Leiria, e do major de Engenharia Mário Pereira de Azevedo Batalha, sogro do capitão Mário Machado da Graça e cunhado do sr. dr. Gastão Pires de Campos, advogado em Lisboa, e da professora D. Joaquina Capelo de Azevedo Batalha.

Pertencia a uma das mais antigas e ilustres familias de Leiria, sendo muito estimado pelos seus dotes de carácter e fino trato, pelo que o seu falecimento foi muito sentido nesta cidade, constituindo o seu funeral uma grande manifestação de pesar.

Dr. José de Faria Machado

BRAGA, 9.—Procedentes da praia de Ancora, onde inesperadamente faleceu no dia 2 do corrente, chegaram a esta cidade os restos mortais do conhecido escritor e diplomata sr. dr. José de Faria Machado.

O ilustre extinto era natural desta cidade, e exercia, ultimamente, as funções de cônsul de Portugal em Tuy

Junto do cemitério do Monte de Arcos, o féretro era aguardado por elevado numero de amigos e entidades de representação.

Congresso de Neurologia

Os participantes do V Congresso Internacional de Neurologia dedicaram o dia de hoje a passeios e excursões.

Grande p arte dos congressistas visitou os mosteiros de Alcobaça e da Batalha e o Santuário de Fátima, para onde seguiram em diversos autocarros.

Outro grupo visitou os arredores da capital, Arrábida, Setubal e Palmela, devendo regressar a Lisboa ao fim da tarde.

A' noite, pelas 22 horas, será oferecido aos congressistas, no Espelho de Água, um banquete, pela Sociedade Luso-Espanhola de Neurocirurgia, da qual é presidente o sr. dr. Vasconcelos Marques.

PEQUENAS NOTICIAS

PELOS HOSPITAIS

QUEDA MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, onde há tempos estava internada, em virtude de uma queda, Maria Vitorina Monteiro, de 78 anos, moradora na Rua de Marvila, 115, 1.º.

DIVERSOS DESASTRES — Por ter dado uma queda de bicicleta, na Rua Penha de França, ficou ferido na cabeça e foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José o servente Joaquim Santos Duarte Junior, de 32 anos, morador no Bairro das Minhocas, a Moscavide, barraca 36.

—O carroceiro Manuel Francisco Rodrigues, de 67 anos, morador em Foros da Branca, deu uma queda da carroça que conduzia e ficou muito contuso, pelo que foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José.

—Também foi conduzido á sala de observações do Hospital de S. José o jornaleiro Francisco Azevedo. Ribeiro, de 30 anos, que em Alcochete, onde reside, caiu de uma barreira e fracturou os ossos da bacia.

No Reformatório de Lisboa

foi prestada homenagem á memória do padre António de Oliveira

Por iniciativa do sr. dr. José Guardado Lipes, director do Reformatório Central de Lisboa Padre António de Oliveira, e a exemplo dos anos anteriores, foi hoje prestada significativa homenagem á memória do grande pedagogo, educador e amigo das crianças desvalidas, padre António de Oliveira, o realizador de uma obra notavel, de inteligência e de coração.

Pelas 8 e 30, na capela privativa daquela casa de regeneração de menores, foi rezada missa de sufrágio pelo capelão do Reformatório, rev. Luis Borba, comemorando-se assim o 30.º aniversário da morte do bondoso e sabedor sacerdote, que hoje se completam. Terminada a cerimónia religiosa a que assistiu toda a comunidade, efectuou-se uma romagem á campa do saudoso padre António de Oliveira, no cemitério de Oeiras. O sr. dr. Guardado Lopes evocou a sua obra e explicou aos alunos mais novos quem foi o padre António de Oliveira. Depois de terem sido colocadas flores sobre a sepultura, cerca de duzentos alunos desfilaram perante ela.

TERMAS DE MONFORTINHO

ABERTAS DE 1 DE SETEMBRO A 30 DE NOVEMBRO

HOTEL DA FONTE SANTA

A Empresa comunica aos seus estimados clientes que, devido a obras de ampliação e beneficiação, só poderá reabrir nos primeiros dias de Outubro

TELEFONE: MONFORTINHO, 4

Os passageiros dos «eléctricos» manifestam-se no sentido de que seja mantido o trânsito na Baixa

Não precisam de anotação as muitas cartas que temos recebido, acerca de um comentário que publicámos relativamente á sugestão de retirar da Baixa a circulação de carros eléctricos. Na verdade, raras vezes terá sido levado ao Municipio um assunto mais impopular. E essa falta de popularidade resulta, precisamente, da circunstancia da sugestão ir contra os interesses da maioria esmagadora da população de Lisboa.

A Camara, como as restantes entidades ligadas ao problema do transito na cidade, não pode ficar estranha ao movimento de opinião publica criado á volta do assunto. E, se há que alterar o sistema dos serviços, essa alteração só poderá fazer-se no sentido de o melhorar, a favor dessa mesma maioria da população. Isto é: há que tomar medidas, no sentido de restabelecer certas carreiras de ligação, suspensas a titulo experimental, ou que montar carreiras de autocarros, que, constituindo o prolongamento das carreiras dos «eléctricos»—não sofram aumento de preço ou sejam, mesmo, ser acrescidas da reduzida sobretaxa de 20 a 50 centavos, para os passageiros que as desejem utilizar.

O assunto, porém, pertence tanto a nós próprios, como aos nossos leitores. Vejamos, pois, como alguns deles encaram o problema, começando por transcrever as palavras do sr. eng. Manuel de Sousa:

Os automóveis deviam circular fora das ruas da Baixa

«O «Diário de Lisboa» que, honrando as suas velhas tradições, continua a defender os interesses do povo, tem feito acertadas apreciações ao alvitre que se apresentou na ultima sessão da Camara Municipal para se evitar o transito dos carros eléctricos nas ruas da Baixa. 90 % da população de Lisboa utiliza esse meio de transporte que, cada vez, é mais deficiente pela falta de carros em circulação, pelo encurtamento das carreiras (sem diminuição do seu custo) e pela falta de comodidade, conforto e segurança dos carros ultimamente construidos. Esses 90 % de passageiros têm tanta necessidade de se deslocar como os 10 % que podem utilizar o transporte automóvel individual. Não são os carros eléctricos que dificultam o transito: são os próprios automóveis que cada vez o tornam mais dificil e embaraçam a circulação dos carros eléctricos que, ligados ao carril e ao «troley», não podem tomar outros caminhos mais fáceis, como aqueles podem fazer.

Actualmente, na Rua do Ouro, e ás horas de maior transito, só circulam carros eléctricos da carreira da Estrela (de 4 em 4 minutos) e da carreira de S. Bento (de 6 em 6 minutos). E assim, em 12 minutos passam apenas 5 carros eléctricos (que, aliás, não impedem a passagem dos automóveis) e podem passar nesses intervalos de tempo mais de 600 automóveis! Um carro eléctrico, dos mais pequenos, transporta, pela lotação legal, 45 passageiros e ocupa, em profundidade, 7 metros: uma coluna de 45 automóveis para transportar esses 45 passageiros ocupa em profundidade mais de 200 metros. Não serão, pois, os automóveis que embaraçam a circulação dos «eléctricos» em que se desloca a quase totalidade da população?

Para justificar o alvitre da proibição dos «eléctricos» na Baixa, aponta-se o que se faz lá fora. A esse respeito, é preciso notar que o que lá se faz é precisamente o contrário: em Londres e Buenos Aires, pelo menos, é proibida a circulação no centro dessas cidades, não dos transportes colectivos, mas sim dos automóveis. Em Paris, há toda a liberdade de transito, não há «eléctricos», os autobus são frequentissimos e há um excelente metropolitano. Nas cidades da Suiça, onde há «eléctricos», «troleybus» e autobus, os automóveis são obrigados a conceder prioridade aos «eléctricos»: o Código Suiço da Estrada diz, textualmente, quando se refere á Policia do Transito dos automóveis: «*ont priorité en toute circonstance les tramways et chemins de fer sur route*».

Nós não temos metropolitano nem o teremos tão cedo; o serviço dos «eléctricos» é deficiente, exactamente por imposição de uma insignificante minoria que anda de automóvel e que, para se deslocar, bem poderia, em grande numero de casos, procurar itinerários que não fossem congestionar o transito na Baixa e dificultar a circulação dos «eléctricos»: este alvitre é que teria legitimo lugar na Camara Municipal».

Faltam novas linhas...

E agora, outra carta, esta de «Um leitor certo» e que diz:

«Eu sou dos que não concordam com a proposta apresentada pelo ex.mo vereador da Camara, porque s. ex.ª esqueceu-se dos que trabalham e não têm automovel e têm de ganhar para sustentar a familia e ainda os que nada fazem e servem de estorvo aos que querem trabalhar. Atendendo ao desenvolvimento da cidade, a Camara devia dizer á Companhia Carris para fazer as seguintes ligações de linhas: Alto de São João-Xabregas; Morais Soares-Graça; Areeiro-Campo Pequeno; Lumiar-Carnide; Carnide-Benfica, e Ajuda-Algés. Assim melhorariam muito os serviços de transporte na capital e o peão teria um bom serviço de transportes».

Outra opinião a ponderar

E, agora, para terminar, algumas referências á carta que nos envia «Um dos 800 mil sem automóvel»:

«Se o problema é, fundamentalmente, um problema de falta de espaço, qualquer elementar regra de administração publica ou de economia determina que se proceda ao seu racionamento, atribuindo a cada utente aquilo que for possivel. Parece que é assim que se procede com qualquer artigo, que não exista em quantidade suficiente para uso descrecional. E, nesta ordem de ideias, sem sombra de duvida que a restrição teria de começar pelo transporte particular.

Mas, não senhor, começou-se pelo transporte colectivo e da forma drástica que sabemos. Se nas ruas do Ouro e Augusta, aí pelas 21 ou 22 horas há momentos em que se não vê um unico veículo, desde o Rossio ao Terreiro do Paço, por que motivo se retiraram os «eléctricos» dessas ruas á noite? Da Rua da Prata e da Rua dos Fanqueiros, nem vale a pena falar... Porque é que os carros das carreiras longas (Dáfundo, Ajuda e Poço do Bispo) não vão á noite ao Rossio e á Figueira? Ninguém sabe! Talvez para que os felizes automobilistas possam transitar nessas ruas em velocidades de 60 ou 70, como todos nós temos visto!».

E, mais adiante:

«Porque se não acaba, pura e simplesmente, com o estacionamento de automóveis nessas ruas? Porque se não transformam em ruas de passagem, e, vamos lá, com uma paragem apenas do «eléctrico»? Não são os «eléctricos» que estorvam os automóveis, como toda a gente vê! Pelo contrário, as sucessivas arrumações e desarrumações que a lambuzadela de restrição impôs aos automóveis é que interrompem o transito com indecente frequência. Os «eléctricos» têm rodas... Se os deixarem andar, andam!».

E, depois de dizer que não acha justo que os passageiros dos «eléctricos» andem á chuva, para que os automóveis passem, o nosso leitor refere-se ao mau sistema dos serviços de estacionamento: «O patrão põe o carro na Rua do Ouro. Tem 2 horas (?) de estacionamento. Pois bem, ao entrar no seu estabelecimento, diz ao empregado: «ás tantas horas, avise-me». Ás tantas é avisado. Tira o carro (desarrumação), enfia pela Rua de S. Nicolau, entra na Rua Augusta, passa pela Assunção ou Santa Justa, e vem arrumar no mesmo sitio (nova arrumação)!

E, ás vezes, nem é preciso isso...

Quem tiver um automóvel tem, em principio, o direito de o usar como entender. Mas, se não há espaço, qual a razão por que eu tenho de deixar o «meu carro» no Terreiro do Paço e ir a pé, enquanto o senhor do automóvel (muitas vezes, talvez a maioria, só com uma pessoa), transita e estaciona até, numa rua onde eu não posso andar de «eléctrico»?

Não me falem em autocarros. Postos a circular pela companhia concessionária, por lhe não ser possivel ou conveniente atender ao aumento de tráfego como o contrato a obriga, vieram para a rua, mas com o dobro do preço e ás vezes mais! Porque não são ao mesmo preço dos «eléctricos»?

Eu não tenho dinheiro. Preciso de vir todas as noites a pé, dos Restauradores até ao Terreiro do Paço, ás vezes á chuva, ás 23 horas.

Se agora completam o «sistema» lá tenho de ir até ao Corpo Santo a pé. É bonito, não é?

Guardem o carro para a estrada, ou deixem-no no Terreiro do Paço e metam-se no «eléctrico», se não quiserem ir a pé até ao meio da Rua do Ouro. De contrário, quem trabalha, a que horas terá de sair de casa, para estar no emprego ás 9? Por mim, em quantas «bichas» terei de estar, se precisar, pela pressa, de ir sempre de carro? Quanto terei de gastar?»...

E a terminar: «Isto não pode ser. Por isso, peço: 1.º—que acabem com o estacionamento nas ruas da Baixa, transformando-as em ruas de passagem apenas (salvas as excepções que sejam de atender); 2.º—coloque-se apenas uma paragem de «eléctricos»; 3.º—restabeleçam-se as carreiras de «eléctricos» que iam ao Rossio ou á Praça da Figueira, pelo menos, á noite.

E repare-se que as carreiras indicadas é que são as mais castigadas. Os de Benfica ou Lumiar, enfim, se não arranjam carro no Rossio arranjam-no nos Restauradores, não há grande mal. Mas as do Dáfundo, Ajuda e Poço do Bispo?

Pejam as ruas! Mas as carreiras de Martim Moniz-Praça do Chile, a 2 zonas (são á bicha!), não pejam a Rua da Palma e a Avenida Almirante Reis?».

VIOLENTO INCÊNDIO

na cidade de Toledo

MADRID, 9—Os bombeiros de Madrid percorreram hoje cêrca de 80 quilómetros para colaborar na luta a um incêndio que deflagrou na cidade medieval de Toledo.

O incêndio danificou gravemente uma igreja e arrasou um armazém, provocando prejuizos calculados em milhões de pesetas.

Os monges de um mosteiro vizinho conseguiram salvar valores e estatuetas da igreja incendiada.—(R.).

O eng. Trigo de Morais

regressou a Luanda

LUANDA, 9—Vindo do Sul, em avião, regressou ontem a Luanda, acompanhado do seu secretário o inspector-geral do Fomento, engenheiro Trigo de Morais.—(L.).

RESTAURANTE CLEMENTINA

a dois minutos da estação do Rossio.
Comida o que há de melhor
preços muito acessíveis
Rua Jardim do Regedor, 37-1.º
Telefone 24669

Na opinião de Stassen

a Europa caminha ràpidamente para prescindir do auxílio americano

que este ano será de 450 milhões de dólares

WASHINGTON, 9—«Durante o ano fiscal que terminará em 30 de Junho próximo, os Estados Unidos fornecerão á Europa ocidental um auxílio económico de perto de 450 milhões de dólares»—declarou Harold Stassen, director da Administração das Operações Estrangeiras, falando com os jornalistas. Prosseguiu:

—A Europa ocidental atingiu o nível de produção mais elevado da sua história desde Janeiro ultimo, quando o presidente Eisenhower tomou posse. Creio que fizemos progressos autênticos, nos ultimos oito meses, no capítulo da guerra fria. Ainda restam uns pontos difíceis, mas o quadro geral é mais brilhante do que era há longo tempo.

O director da A. O. E. afirmou, depois, que a Europa ocidental, nomeadamente a Grã-Bretanha e a Alemanha ocidental, progrediu sensivelmente no que respeita ao nivel de vida, as reservas e a produção industrial em geral.

—Creio—disse—que a Europa ocidental caminha rápidamente para uma situação em que prescindirá de auxílio económico.

Aos jornalistas que perguntavam quando poderá aquele auxílio terminar, Stassen respondeu:

—Se os actuais progressos continuarem, o auxílio económico, em conjunto, deverá efectuar-se numa escala muito reduzida, salvo condições especiais.

Explicou, depois, que o principal objectivo é descentralizar o programa de auxílio. Com este fim, o Governo solicitará a cooperação das instituições de ensino e outras, a fim de obter uma grande parte da assistência técnica prestada até agora no ambito do Programa do Ponto IV. O programa da A. O. E. está dividido por quatro regiões principais: Extremo-Oriente Próximo-Oriente, Ásia Meridional e África, Europa e América Latina.

Falando da recente outorga de 45 milhões de dólares á Pérsia, disse que a verba servirá para adquirir produtos de primeira necessidade de que o país precisa. Stassen explicou que vinte milhões provêm de um fundo especial de que Eisenhower pode levantar somas sempre que o entender necessário para os interesses da segurança dos Estados Unidos; os outros 25 milhões fazem parte dos créditos de 135 milhões votados para o auxílio ao Próximo Oriente.

Por ultimo, indicou que a reorganização da agência que dirige entrará em vigor no dia 1 de Outubro e anunciou a nomeação de D. A. Fitzgerald, funcionário superior do Plano Marshall, para director-adjunto das operações da A. O. E., e a de Raymond Moyer, especialista dos socorros ao Extremo-Oriente, encarregado de administrar os programas de «prioridade absoluta» na Coreia e na Indochina.—(F. P.).

Os atuns não concordaram

com o torneio...

WEDGEPORT (Nova Escócia), 9.—Foi adiada para amanhã a abertura do Torneio Internacional Anual de Pesca do Atum, que devia começar hoje, por os atuns terem desaparecido da costa.

O ciclone de segunda-feira fez fugir para o largo os arenques e as cavalas, principal alimentação dos atuns, que por isso seguiram na sua peugada. Espera-se que os atuns regressem amanhã, mas prevêem-se fracos resultados da pescaria. Estão representados no torneio dez países. A competição dura até sábado.—(R.).

Um homem encolheu

quinze centímetros

LONDRES, 9.—Um homem, acusado de ter falsificado um passaporte, por ter menos 15 centímetros de altura do que afirmava naquele documento, descobriu que tinha encolhido. O dr. Richard Asher, relatando o casos no jornal de medicina «Medical Press», disse que o homem estava lentamente «a fechar-se como uma concertina», porque os ossos da sua espinha estavam a amolecer devido a deficiência calcárea.—(R.).

O presidente Eisenhower

devolveu os ursos

WASHINGTON, 9.—O presidente Eisenhower ofereceu ao Zoo Nacional dois pequenos ursos que lhe foram oferecidoss por Syngman Rhee.

Os ursos, pesando cada um deles cerca de 15 quilos, chegaram ontem a esta capital acompanhados por um oficial do exército Sul-coreano.—(R.).

Vão começar os estudos

para as fábricas de energia atómica

CHALK RIVER (Ontário), 9.—A construção de futuras fábricas de energia atómica vai começar a ser discutida hoje, pela primeira vez, por cientistas atómicos e representantes da industria particular, numa reunião secreta que durante três dias se efectuará nesta cidade.—(R.).

O problema dos funcionários

demitidos da O. N. U. por questões de segurança

NOVA YORK, 9 — O secretário-geral das Nações Unidas, Dag Hammarskjoeld, disse a noite passada que os problemas relacionados com o pessoal das Nações Unidas «se poderão tornar mais graves».

Hammarskjoeld disse que percebia inteiramente as razões sobre as quais o tribunal administrativo das Nações Unidas recomendara a semana passada a readmissão de quatro membros americanos do pessoal, demitidos depois de investigações americanas de lealdade.

Mas o Secretariado tinha decidido que estes não podiam ser readmitidos e pediu ao tribunal que determinasse qual a compensação que devia ser paga áqueles funcionários.

Sete outros americanos, demitidos também do pessoal das Nações Unidas, serão recompensados por demissão ilegal segundo ordem do tribunal.

Hammadskjeld, fiscursando para os membros do Secretariado, disse que teria de colocar a questão das indemnizações perante a Assembleia Geral, que se reune para a semana que vem, em virtude de apenas a Assembleia poder angariar os fundos para esse fim.—(R.).

Os Estados Unidos

vão experimentar a bomba H aperfeiçoada

BALTIMORE, 9.—Os Estados Unidos poderão experimentar uma «bomba de hidrogénio plenamente desenvolvida» no próximo ano, disse hoje o «Baltimore Sun», num artigo com exclusivo.

Segundo esse artigo, recentes progressos provocaram aperfeiçoamentos no «dispositivo» da bomba H experimental, que os Estados Unidos fizeram explodir em Novembro passado.

«Há agora a probabilidade de, em 1954, se experimentar no recife de Bikini uma bomba de hidrogénio completamente desenvolvida, a primeira verdadeira arma do Mundo desse tipo».

Em Washington, a Comissão de Energia Atómica recusou-se a comentar a notícia.—(R.).

TURISMO

Para viajar no País e estrangeiro em automóveis de aluguer «Hudson» do ultimo modelo, consultem preços pelo tel. Estoril 126, GARAGEM ALVAREZ.

Coreia

A delegação da O. N. U. diz que faltam muitos prisioneiros

PAN-MUN-JON, 9—As Nações Unidas pediram hoje aos comunistas que indiquem o paradeiro de 999 prisioneiros de guerra das Nações Unidas e de 2.410 prisioneiros sul-coreanos, «que se sabe estarem nas mãos dos comunistas».

As Nações Unidas entregara mhoje uma nota aos comunistas, numa reunião da Comissão Militar do Armistício. A nota diz saber-se que esses homens estavam no cativeiro, por declarações de testemunhas oculares, cartas que escreveram ou por terem sido citados como capturados pelos próprios comunistas. Ainda não tinha sido comunicado que qualquer deles tivesse morrido.—(R.).

Os que não querem repatriar-se

TÓQUIO, 9.—O tenente-general K. S. Thimayya, presidente da Comissão de Repatriação de Nações Neutrais, que tem jurisdição sobre os prisioneiros de guerra da Coreia que se recusaram a ser repatriados, partiu hoje de avião para a Coreia—anunciou um informador da embaixada indiana. Acompanhavam-no B. N. Chakravarty, conselheiro político das forças de custódia indianas, na Coreia; N. Haksar, secretário dos representantes indianos na Comissão; e 18 membros do seu pessoal.

As outras nações representadas na comissão são a Polónia, Checoslováquia, Suécia e Suíça.

Durante 90 dias, representantes de ambas as partes terão o direito de tentar persuadir os seus compatriotas a regressarem. Se ainda se recusarem, no fim desse prazo, o seu futuro será discutido pela conferência política coreana, que terá 30 dias para chegar a uma decisão. Se não for tomada uma decisão dentro desse prazo, a Comissão de Repatriação libertará todos os prisioneiros restantes e auxiliá-los-á a seguirem para o país neutral que escolherem.—(R.).

Stevenson

lança o ataque contra os métodos e a política do governo Eisenhower

NOVA YORK, 9—Adlai Stevenson, «leader» democrático, ataca numa entrevista que deu ao «Newsweek», a política do Governo americano que, diz, não tem seguido os princípios do bipartidarismo adoptados em política externa pelos governos democráticos que o precederam.

Critica o despedimento de muitos especialistas de carreira do Departamento de Estado. No próprio interesse do seu prestígio no estrangeiro, afirma, a América tem de «acalmar». Os aliados admiram a sua tradição democrática, mas começam a não compreender quando a América «se decide a queimar livros ou se atira para o Macarthysmo, insistindo no conformismo das ideias.

«Os aliados da América também não percebem quando os avisamos, um dia, da ameaça comunista e, no dia seguinte, reduzimos o nosso orçamento militar, nem quando tudo leva a crêr que a nossa chamada política de comércio, mas não de auxílio, ameaça privá-los de comércio e de auxílio. Quando se trata dos nossos amigos estrangeiros, devemos mostrar-nos mais pacientes; se quisermos lutar colectivamente, teremos de negociar colectivamente, respeitando as opiniões dos outros».

O «leader» democrático mostra-se certo de que «a coexistência pacífica» com o comunismo é possivel se os «aliados continuarem fortes e serenos... A nossa grande esperança de evitar as tensões no futuro, é que, com o tempo, os comunistas mudarão de carácter, quando os povos se compenetrarem da incompatibilidade do comunismo com os instintos humanos fundamentais. E' uma questão de evolução e será necessário paciência, mas a paciência fica menos cara do que a guerra...».—(F. P.).

Os incidentes nipo-coreanos

(Continuação da 1.ª página)

a zona foi abolida pelas Nações Unidas, depois do armistício, na Coreia, mas o Governo sul-coreano informou os pescadores japoneses de que essa zona está ainda sob a soberania da Coreia do Sul e que seriam detidos pela Marinha, se fossem encontrados a pescar nessa área.—(R.).

Deram-se novos incidentes

TÓQUIO, 9.—Deram-se novos incidentes nipo-coreanos devido á continuação da linha de protecção marítima da Coreia do Sul.

Três barcos de pesca japoneses foram apresados pela marinha de guerra sul-coreana e mais 27 detidos, mas logo a seguir libertados, perto da linha referida.

De fonte oficial nipónica, indicam que os Sul-coreanos continuam a mandar evacuar a zona de pesca do carapau, e abrem fogo sobre os barcos que ali pairam. Os Japoneses destacaram seis vedetas e cinco barcos-pilotos do Ministério das Pescarias para aquelas paragens.—(F. P.).

O litígio entre os dois países sobre a posse de uma ilha

TÓQUIO, 9.—A missão sul-coreana nesta cidade fez saber hoje ao Governo japonês que a Coreia «exerceria a acção que julgasse necessária», se os Japoneses tentassem desembarcar na ilha de Takeshima, em litígio, a 80 milhas da costa oriental coreana.

A enérgica nota coreana foi provocada pela afirmação japonesa, em 13 de Julho, de que a ilha era território japonês. Protestava contra o desembarque «ilegal» de Polícia sul-coreana na ilha.

O domínio da ilha de Takeshima tem estado em disputa entre o Japão e a Coreia do Sul, desde que o comando das Nações Unidas, na Coreia, a colocou fora da «linha Rhee».

A nota de hoje da missão sul-coreana coincide com outra querela relativa á «linha Rhee», provocada por os Coreanos terem apresado barcos de pesca japoneses, no interior da zona.

A nota diz que o Governo coreano solicitava novamente ao Governo japonês que impedisse a «intrusão ilegal na ilha de nacionais ou funcionários japoneses, de futuro».

Fonte de alta categoria coreana, em Tóquio, disse hoje que as relações nipo-coreanas estavam agora no seu ponto mais baixo, desde 1945. Afirmou:

—Certos funcionários japoneses e a Imprensa japonesa estão a aproveitar-se da questão da «Linha Rhee» para preconizar a aceleração do rearmamento japonês.

A nota diz que o Ministério dos Estrangeiros japonês não podia protestar contra o envio de barcos de patrulha sul-coreanos para Takeshima e que a ilha era «incontestávelmente território coreano».—(R.).

Desmoronou-se um museu

de uma das mais antigas civilizações da India

KARACHI, 9.—Desmoronou-se parte de um museu contendo relíquias inestimáveis de uma das primeiras civilizações do Mundo, após intensas chuvas.

O museu encontra-se em Mohenjodaro, local das civilizações do Vale do Indus, há 5.000 anos. As escavações, em Mohenjodaro, foram iniciadas depois de 1920, tendo sido descoberta uma cidade completa, com sistema de esgotos e indicações de uma civilização adiantada.—(R.).